

Embrapa, UNB, CIRAD, STR/Coopatec,
ESCOLA TÉCNICA AGRÍCOLA DE UNAI

R - F - P - N
Responsabilizar - Formalizar - Papeis - Negociar

Relatório da oficina
sobre Grupos de Interesse
para trabalhos de pesquisa em parceria

Local: Hotel Curva do Rio - Unai/MG
Data: 04 a 07 de junho

Autores
Hocdé H., Sabourin E., Triomphe B. CIRAD ES França
Marcelo Nascimento Oliveira Embrapa Cerrados Brasil

Agosto 2007

Conteúdo do relatório

RESUMO	3
PALAVRAS CHAVE:	3
INTRODUÇÃO	5
ANTECEDENTES	5
ORGANIZAÇÃO	6
OBJETIVOS DA OFICINA	6
ESTRUTURA GERAL DA OFICINA	6
PARTICIPANTES	9
RESULTADOS DA OFICINA	10
ATIVIDADE Nº1: RESUMO DOS RESULTADOS DA OFICINA CIP DE NOVEMBRO DE 2006	10
ATIVIDADE Nº 2 : PRIMEIRA DEFINIÇÃO DE UM GI	12
ATIVIDADE Nº 3 : ARGUMENTAÇÃO EM FAVOR DE UM GI	13
ATIVIDADE Nº 4 - AUTO-ANÁLISE DOS GI ATUAIS DO PROJETO UNAI	18
ATIVIDADE Nº 5 : CRITERIOS SINTETICOS PARA CALIFICAR A UM GI	21
ATIVIDADE Nº 6 LEITURA DE TEXTOS	23
ATIVIDADE Nº 7: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EXTERNAS	25
ATIVIDADE Nº 8 FUNÇÕES DE UM GI	29
ATIVIDADE Nº 9 : SIMULAÇÃO DE PLANO DE AÇÃO EM 4 SITUAÇÕES REAIS	33
ATIVIDADE Nº 10: CONCRETIZAR O SIGNIFICADO DE RESPONSABILIZAR E FORMALIZAR	44
ATIVIDADE Nº 11: AVALIAÇÃO DA OFICINA	52
ATIVIDADE Nº 12: ENCAMINHAMENTOS	55
ATIVIDADE Nº 13 ENCERRAMENTO	56
ATIVIDADE Nº 14: AVALIAÇÃO DA COMISSÃO PEDAGÓGICA	57
ANEXOS	59
ANEXO 1 PROGRAMAÇÃO	60
ANEXO 2: LISTA DE PARTICIPANTES	61
ANEXO 3 A EXPERIENCIA DOS AGRICULTORES EXPERIMENTADORES NO AGRESTE BRASIL.	62
ANEXO 4 AVALIAÇÃO DA OFICINA (DETALLES)	63
ANEXO 5 A HISTORIA DOS AGRICULTORES DE CAMPO VERDE INTERESSADOS NO PLANTIO DIRETO	68
ANEXO 6 EXEMPLO DE ATAS	69

Resumo

Durante quatro dias um grupo de 20 participantes brasileiros, responsáveis de organizações de produtores, jovens técnicos agrícolas da Coopatec e pesquisadores da Embrapa e Universidade de Brasília, se juntaram em Unai-Minas Gerais. Queriam examinar, coletivamente, como dar um passo adicional para a construção de mecanismos favorecendo os trabalhos de pesquisa em parceria. Para isto, focalizaram suas reflexões em torno de uma configuração institucional específica, o grupo de interesse (GI). Essa modalidade de trabalho vem sendo utilizada desde há dois anos no marco do projeto de pesquisa e extensão em Unai para estruturar as relações entre agricultores, pesquisadores e técnicos.

Os participantes da oficina ocuparam os dois primeiros dias em analisar o funcionamento atual dos oito GI do projeto Unai com intenção de examinar ao fim do segundo dia se seguir operando com GI representava uma opção adaptada. Contestando positivamente, dedicaram-se os dois dias seguintes a explorar o significado e a aplicação concreta de três princípios importantes: Responsabilizar, Formalizar relações, Negociar. No marco de suas futuras atividades tais como organizar experimentos, dias de campo, trocas de experiências, visitas de intercambio e, portanto, suas conseqüências sobre a mudança de papéis entre os envolvidos.

O presente relatório é de natureza pedagógica. Seu conteúdo relata a seqüência das atividades didáticas realizadas, assim como as contribuições e aportes dos participantes. A informação sistematizada representa uma matéria prima para possíveis análises posteriores.

Palavras chave: pesquisa - ação, parceria, grupo de interesse, análise, mediação, negociação, papéis

Résumé

Pendant quatre jours une vingtaine de brésiliens (responsables d'organisations d'agriculteurs, jeunes techniciens agricoles de la Coopatec, chercheurs universitaires et de l'Embrapa) se sont retrouvés à Unai Minais Gerais dans l'intention d'étudier, collectivement, comment aller plus loin dans la création de mécanismes qui facilitent la recherche en partenariat. Leurs réflexions portaient et s'appuyaient sur une modalité de travail particulière, le groupe d'intérêt (GI) : figure en place depuis deux ans dans le but de structurer les relations entre producteurs, chercheurs et techniciens.

Les deux premiers jours de l'atelier, ils s'attachèrent à étudier le fonctionnement des 8 GI actuels du projet « Unai » ; le but était de voir à la fin de cette première moitié de l'atelier si cette option continuait d'être intéressante. Après avoir répondu positivement à cette question, ils consacrèrent les deux autres jours de l'atelier à donner un sens concret à trois principes forts : Responsabiliser, Formaliser les relations, Négocier, en ancrant leurs réflexions sur leur vécu professionnel autour de situations telles que organiser l'expérimentation en milieu réel, mettre sur pied des jours de champ, des visites et échanges d'expériences, toute action qui conduit à des modifications de posture.

Mis en forme : Normal

Mis en forme : Police :Gras, Français (France)

Mis en forme : Français (France)

Mis en forme : Justifié

Mis en forme : Français (France)

Le document ci-après est de nature pédagogique. Il relate la séquence des activités pédagogiques imparties et rapporte les contributions des participants à chacune d'elles. L'information fournie ici constitue de la matière première à d'éventuelles futures analyses.

Mots clé: recherche-action, partenariat, groupe d'intérêt, analyse, médiation, négociation, rôle

Mis en forme : Français (France)

Mis en forme : Police :Non Gras, Non Italique, Français (France)

Mis en forme : Français (France)

Mis en forme : Français (France)

Introdução

Antecedentes

A oficina realizada em junho 2007 inscreve-se numa dinâmica de reflexões acumuladas ao longo de uma serie de 4 eventos de capacitação desde 2005, como o mostra a figura seguinte.

Atividades	Fecha	Tema	Publico meta	lugar
1	Dec 2005	R-A / CIP	Pesquisadores EMBRAPA	Brasília
2	Mai 2006		Lideranças das OP sindicatos e associações dos assentamentos	Unai
3	Nov 2006	CIP	Técnicos COOPATEC	Unai
4	Junho 2007	GI	Técnicos Coopatec, pesquisadores, líderes de OP	Unai

R-A: Pesquisa-Ação; CIP: construção inovação em parceria; GI: grupo de interesse; OP: organização de produtores; Coopatec: Cooperativa de assistência técnica; Embrapa Empresa brasileira de pesquisa agrônômica.

Sua programação surgiu no fim da oficina de novembro de 2006; os pesquisadores do projeto Unai e os técnicos da Coopatec manifestaram o tema “Grupo de Interesse” (GI) como um tema de importância para o avanço dos trabalhos. A equipe do Cirad de Montpellier ofereceu examinar com eles a possibilidade de animar uma oficina de auto-analise, reflexão, capacitação sobre este tópico. Alguns requisitos prévios foram estabelecidos:

- Contar dentro do projeto Unai com um grupo de pesquisadores, técnicos e agricultores especificamente encarregados de levar a cabo o tema “GI”;
- Desenhar a inserção desta oficina dentro de um plano mais global de formação e de ação do projeto
- Contar com uma análise realizada pelo grupo mencionado anteriormente do documento elaborado por Patricia Lenne “*Confrontação dos conhecimentos entre produtores e pesquisadores num dispositivo de construção da inovação em parceria: o caso do plantio direto na agricultura familiar de reforma agrária, em Unai, Minas Gerais. 2006*”
- Contar com uma equipe encarregado de implementar essa oficina. A idéia específica era de não considerar esta atividade como um evento organizado pelo Cirad ao qual assistiriam participantes brasileiros, senão como uma atividade desenhada, executada e avaliada entre todos os parceiros. Essa meta incentivou encontrar as modalidades de intervenção destinadas a uma melhor apropriação por todos os participantes do projeto (tanto Embrapa como Coopatec são co-responsáveis da oficina).

Organização

A partir da aprovação da realização da oficina, uma Comissão pedagógica foi montada em Unai. Ela foi composta por representantes da Embrapa Cerrados (Suênia Ramos), UnB-Cirad (Eric Sabourin), Embrapa Cerrados-Coopatec (Cristianne Burgos), e Coopatec (Lucio). Uma diversidade de competências, habilidades, sensibilidades, funções caracterizou seus membros. Durante a oficina, se distribuíram as tarefas: moderador, secretário, olho externo, encarregado de síntese, animador etc.

Até o dia da oficina, se deu uma série de idas e voltas de informações entre esta comissão e a equipe do Cirad de Montpellier na ótica de dividir as idéias e as decisões mais acertadas para alcançar os resultados perseguidos. Nos dias antes da oficina os organizadores se juntaram duas vezes para afinar o plano pedagógico e a pedagogia. No fim de cada dia da oficina, os membros da comissão se reuniam para ajustar o programa de trabalho e os documentos do dia seguinte.

A partir de janeiro 2007, esta comissão realizou uma avaliação dos GI existentes. Seus membros entrevistaram representantes dos 8 GI que têm funcionado no projeto Unai e de 4 GI que estão em constituição. Analisaram os dados coletados e elaboraram as formas de apresentá-los na oficina programada; em particular para cada GI em funcionamento, elaboraram uma matriz comparando os pontos de vista dos produtores membros do GI e os dos pesquisadores a partir de uma série de 15 critérios selecionados para qualificar os GI.

Objetivos da oficina

Foram estabelecidos os objetivos seguintes:

- Compartilhar e avaliar a experiência do projeto Unai (pesquisadores e COOPATEC) com grupos de interesse
- Conhecer outras experiências com GI no Brasil e na América central
- Planejar o uso futuro de um dispositivo de tipo GI e suas relações com outras atividades dentro do projeto Unai (Pesquisa & AT STR/Coopatec)

Estrutura geral da oficina

A programação cronológica da oficina aparece no anexo 1. A comissão pedagógica colocou alguns princípios básicos para desenhar a arquitetura do evento:

- não perder-se num grande desenho teórico e fora do alcance dos participantes,
- sonhar sem pesadelo (possibilidade de sair do modo presente de atuar e de pensar).

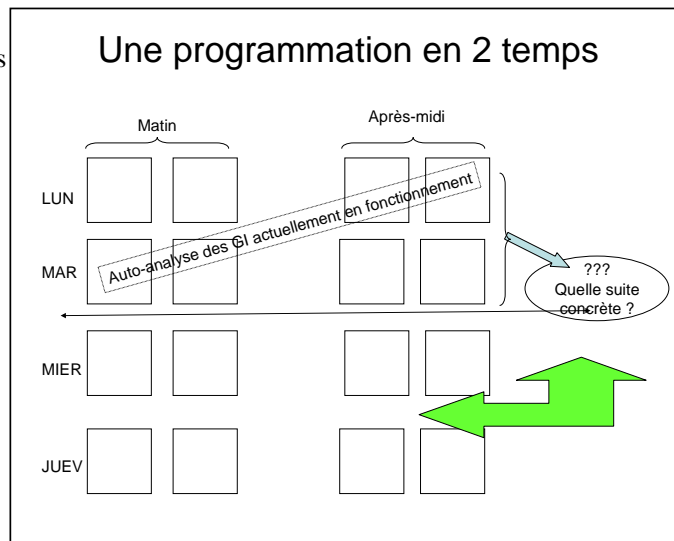
Concretamente, decidiu-se separar claramente o evento em 2 etapas: os 2 primeiros dias foram dedicados a análise dos GI no seu funcionamento atual. Esta primeira etapa foi pensada para concluir com uma resposta transparente sobre :

- o interesse e a utilidade de seguir trabalhar manejando a opção organizacional dos GI

- ou se os participantes tenham que imaginar diferentes cenários dentro do «mundo do possível».

Por outro lado, gerou os insumos fundamentais para organizar os dois últimos dias da segunda etapa: como ir para adiante no contexto da realidade concreta de Unai, contando com os recursos financeiros e humanos realmente disponíveis com seus diferentes níveis de habilidades e competências e com os limites bem conhecidos.

alguem deve traduzir as sliades
nao sei porque estao em frances
não consegui abrir ou meixer

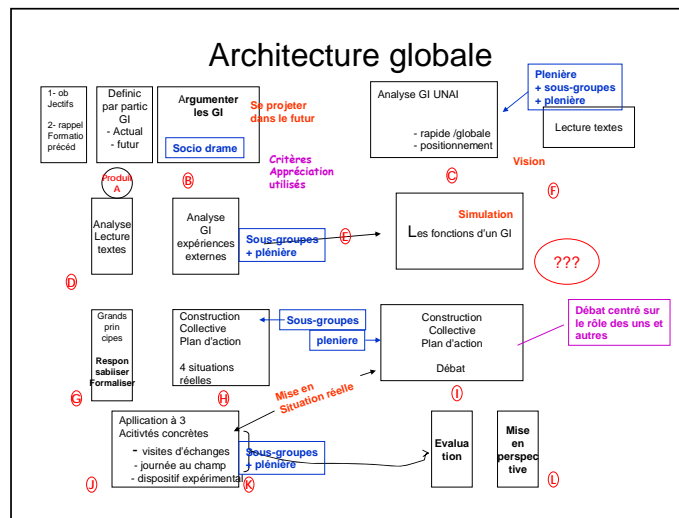


O gráfico seguinte esquematiza a arquitetura geral da oficina, com a seqüência adotada pela comissão pedagógica. Temos uma lista de 12 atividades:

1. resenha dos objetivos da oficina
2. definição de um GI
3. argumentação a favor de um GI
4. auto análise dos GI atuais
5. critérios sintéticos para qualificar um GI
6. leitura de textos sobre experiências externas similares
7. análise de experiências externas de tipo GI
8. funções de um GI
9. simulação de um plano de ação para um GI
10. Responsabilizar e formalizar
11. Avaliação da oficina
12. Encaminhamentos

Encerramento

Estas atividades se realizaram segundo uma diversidade de modalidades: trabalho individual, em sub-grupos (temáticos ou mistos), restituição em plenária, debate; peça de teatro.



Algumas sessões se dedicam a analisar a realidade atual, outras a projetar-se no futuro (combinação de situações atuais ou a muito curto prazo com situações a longo prazo), outras a simular ações, outras a aplicar princípios recém formulados ao programa de atividades dos participantes.

Algumas sessões privilegiam uma identificação precisa (critérios, por exemplo) quanto outras enfatizam os debates sobre os papeis específicos de cada participante presente nos GI e no projeto. Em fim, cada sessão gerou produtos específicos como indicado no quadro seguinte.

Atividade efetuada	Produto alcançado
2	Definição pelos participantes do que é um GI para eles : i) hoje, ii) como deveria ser no futuro
3	Critérios para argumentar a favor do uso do GI
4	Diversas visões dos participantes sobre os GI atuais
6	Elementos interessantes das outras experiências complementares dos de Unai
7	Elementos possíveis de ser incorporados segundo o ponto de vista dos: i) pesquisadores ; ii) técnicos
8	Precisões sobre as funções a assumir dentro de um GI
10	Grandes princípios de ação
9	Descrição esquemática das 4 situações reais, simuladas
9	Visão compartilhada dos papeis de uns e outros e livro branco
9	Descrição esquemática de 3 tarefas a cumprir
9	Visão compartilhada dos papeis de uns e outros nessas 3 tarefas.
11	O que os participantes têm retido da oficina

Participantes

A lista dos participantes (lista nominativa em anexo 2) deixa ver um total de 20 pessoas distribuídas em 4 categorias: lideranças agrícolas, pesquisadores, jovens técnicos agrícolas, intervenants externos.

Resultados da oficina

Atividade n°1: Resumo dos resultados da Oficina CIP de novembro de 2006

A cargo de uma estagiaria membro da Coopatec (Cristianne Burgos)

A idéia central de esta atividade era dupla: i) recordar aos participantes a origem desta iniciativa, ii) recuperar os ensinamentos das atividades anteriores de capacitação. A sua vez, serviu de ponto de partida ate o final da oficina para medir o grau de avanço dos participantes.

A) Roteiro de trabalho

- O dispositivo atual de Assistência Técnica (AT)
 - Construção do panorama atual sobre apoio técnico
 - Pontos fortes e fragilidades
- Visão e caminho do futuro para A T
 - que precisamos para o futuro da AT?
- Construção da inovação e parceria
 - consolidação da parceria: papeis de cada parceiro e sua evolução
 - consolidação dos dispositivos operacionais existentes,
 - mecanismos de coordenação
 - estratégia para novas parcerias

Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

B) Tema parceria: alguns resultados

- O apoio pode ser caracterizado como parceria?
 - Uma relação com diferentes interesses pode alcançar um objetivo comum
 - Tem que haver um controle compartilhado para que a parceria seja efetiva e realizada
 - A parceria compartilha laços e valores comuns, além dos objetivos
- Clarificação sobre parceria: dificuldades para a identificação dos parceiros (que só futuramente terão condições de colaborar ...quais os verdadeiros parceiros e os parceiros virtuais ?)

Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

- O que significa continuidade do projeto MDA
- MDA foi um meio, não um fim...
- Coopatec precisa de um suporte, de uma animação
- sustentabilidade financeira (outras fontes que o MDA)
- dimensão regional
- Dificuldade de formalizar as parcerias é certa.. mas, no mínimo tem que fazer essas parcerias
- necessidade de capacitação:
 - que tema, que domínio?
 - Risco de se refugiar num excesso de capacitação

Atividade nº 2 : Primeira definição de um GI

Cada participante responde **individualmente** em 3 folhas diferentes a 3 perguntas:

1. Folha 1 « Atual »: dar a sua definição de um GI atual
2. Folha 2 « ideal »: indicar a função ou característica essencial que deveria ter um GI « ideal »
3. Folha 3 « duvida »: mencionar uma duvida o uma pergunta que você tem em quanto a esta noção do GI

Apos recolher as respostas, os animadores elaboraram rapidamente uma síntese:

Respostas a Pergunta 1: Definição de um GI a partir dos grupos atuais no projeto Unai

- 1) Grupo de pessoas (ou coletivo) reunidas para realizar um objetivo comum (10 citações)
- 2) Grupo de contato para facilitar acesso à informação e assistência técnica (4 citações)
- 3) Grupo de pessoas que se reúne para interesse pontual imediato, pouca autonomia (3)
- 4) Organização para facilitar acesso à máquinas, insumos e aprendizagem (1)
- 5) Organização de agricultores, cooperativismo (2)

Respostas a Pergunta 2: características essenciais que deveria ter um GI "ideal"

- 1) Organização para um objetivo comum (união, motivação, interesse, parceria) (10 citações)
- 2) Autonomia (dos técnicos) poder de negociação, de barganha, capacidade de procurar apoio externo (9 citações)
- 3) Informação /capacitação (com inovação, com mudança e intercâmbio de experiências) (6 citações)
- 4) Objetivo econômico (ligação com o mercado) 1 citação

Respostas a Pergunta 3 : Duvidas sobre GI

- 1) Aprimorar definição de um GI (melhor definição, que será, que características, que relações com os temas, que funções ?)
- 2) como melhorar o funcionamento do GI (Como motivar aos produtores para participar ? Como difundir as experiências do GI ? Papel do técnico ?)
- 3) que prazo para um GI : GI é temporário ou perene ..autonomia ?
- 4) Limites de um GI ?
- 5) O que é que queremos com os GI ?

Nota: Esta síntese ficou pegada numa parede durante o decorrer da oficina

Atividade nº 3 : Argumentação em favor de um GI

Instruções e explicações do processo:

teatro - Jogo de papéis

Compor 2 equipes de 4 pessoas: A = « visitantes » , B = « visitados »

Equipe A = « visitantes »:

Representam uma comunidade de um assentamento do município de Unai (que não seja Jiboia, Santa Clara, Paraíso). Têm ouvido falar do que é um GI e querem implementar um na sua comunidade. Mas não sabem como fazer, têm muitas dúvidas e inquietudes. Não querem conversar mais com os técnicos da Coopatec ou da Embrapa; preferem conversar com um GI já existente. Por isto decidem organizar uma viagem e visitar o grupo B

Equipe B = « visitados »

Na sua comunidade, tem um GI funcionando desde 3 anos. Estão satisfeitos em receber essa visita e querem orientar a gente da melhor maneira possível.

Para as equipes "A" e "B":

Antes da simulação da visita: Cada equipe tem 15 mn de tempo de preparação para acordar seus papéis e o que querem descobrir / explicar durante a visita

O ENCONTRO: Os 2 grupos vão dialogar, discutir, debater (perguntas e respostas) durante 10 minutos. Pode ser que cheguem a algum acordo entre eles

DEPOIS da simulação da visita

Os 2 grupos tem 10 minutos para contestar a estas perguntas: « o que descobrimos nesta visita, neste intercambio? o que é que temos aprendido? que vamos a comunicar a nossa comunidade ? »

Os demais participantes se dividem em 3 grupos de observadores da obra de teatro.

ANTES do encontro, os 3 sub-grupos trabalham e põem se de acordo para listar os critérios sob o quais vão concentrar a sua atenção e hierarquizá-los.

Durante o encontro, eles vão observar e registrar os argumentos que tanto os visitados como os visitantes usam para justificar a idéia de um GI, sua importância, seu interesse.

DEPOIS, os 3 sub- grupos completam as suas observações, preenchem uma folha que vão apresentar na plenária

Resultados da atividade

1) As observações feitas pela equipe "B (visitados)"¹

- demanda dos visitantes foi confusa: organização ou Plantio direto
- a dinâmica de Pergunta/Resposta foi focada nas atividades e o conteúdo técnico (PD) mais que sobre o processo de organização e funcionamento do GI
- certos critérios foram mais pessoais (mercado do pepino) que grupais
- Os visitados não foram convencidos de que os visitantes saíram com as dúvidas sanadas

2) As observações feitas pela equipe "A visitantes"

O que foi entendido

- relação de atividades, planejamento e conteúdo, sobre
- compra de insumos, comissões, etc
- o plantio direto para reduzir dependência máquina, custos e erosão do solo
 - o Como se organizaram
 - Número de famílias, de compras ... , interesse em comum, apoio da Embrapa, Coopatec, Cirad
 - acompanhamento
 - o Necessidade do uso de plantio direto
 - Falta de maquinaria
 - economia
 - o Como funciona
 - o Aumento da produção
 - o Plantar várias culturas
 - o Proteção do solo

O que não foi entendido ou ficou pouco claro

- mercado /venda
- uso de herbicidas (possibilidade de consórcio)
- comissões
- Poucos encaminhamentos

¹ a equipe "A" foi composta por Simão, Levi, Juliana, Fernando ; A equipe "B" por Marcelo, Davi, Helisson, Andréa.

3) Os critérios listados pelos Observadores

Grupo No 1

- Como surgiu o GI ?
- Resultados do GI
- Conteúdo das discussões
- Composição dos grupos
- Quem fala
- Como é mencionado o projeto Unai
- Nível de preparação da visita
- Intercambio para a continuidade

Grupo No 2

- definição clara do interesse principal
- como e o funcionamento do grupo
 - Definição do papeis
 - reuniões
 - se esta aberto com outros grupos
 - papel do técnico muito forte²
 - Importância da confiança para o bom funcionamento
- Porque trabalham em grupo
 - relacionamento com
 - a capacitação
 - AT (assistência técnica)
 - O mercado
 - Comunidades vizinhas
 - Organização das atividades
 - Problemas de funcionamentos
 - Porque surgiram os problemas
 - Como fizeram para resolver
 - Relevância dos aspectos técnicos em detrimento dos organizacionais
 - Dependência da ação do técnico

Grupo No 3

Específicos a equipe "A Visitantes"

- Definição de 1 ou vários temas
- Projetos/dificuldades
- Qualidade das perguntas para conseguir informação

² Em vermelho aparecem novos criterios que os participantes listaram em uma segunda etapa, ao momento de analisar o exercício "peça de teatro"

← Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

- Olhar para verificar (conteúdos) e experiência concreta
- Capacidade de visão crítica, de ouvir.

Específicos a equipe "B Visitados"

- Capacidade de contar a história e experiências
- Avanços / dificuldades
- Recomendações a partir das experiências
- Capacidade de ouvir
- Visão do papel do técnico e do projeto

← - - - - - **Mis en forme** : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

Referentes ao exercício de Avaliação (depois da simulação da visita)

- Capacidade de tomar uma decisão
- Olhar crítico
- Manter contato, intercambio, visitas

← - - - - - **Mis en forme** : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

4) Debate Geral

- - A peça do teatro da mais conta da simulação da realidade que de uma apropriação dos papéis
- - as mulheres não falam:
 - simulação da realidade ou continuidade da realidade ?
 - as mulheres não reclamam dos seus direitos, muitas nos assentamentos não tem documentos, é importante o STR e a Coopatec começar a trabalhar mais essa questão
- - identificação dos atores (filhos de produtores) com os agricultores
- - falta de clareza do papel: i) dos técnicos, ii) dos projetos e objetivos
- - boa fotografia da nossa realidade
- - falta de formalização e de preparação mútua habitual neste projeto: pb da equipe mais que do teatro
- - separar o instrumento do teatro do pb geral de confronto com a realidade
- - o que importa é tirar ensinamento:
 - - separar a parte de conteúdo técnico e a parte metodológica e organizativa
 - - para crescer o que falta ?
- - a demanda dentro do projeto MDA é ilimitada, tem que priorizar
- - todos somos frutos do projeto Unai e marcados pelos exemplos acompanhados
- - A uma grande diversidade dos critérios de avaliação da dinâmica dos GI e dos atores dos GI: pode nos dar pistas para monitoramento
- - Teatro foi ótimo, mas é só um exercício, temos dois dias para trabalhar sobre objetivos específicos e métodos

Para fechar o debate em plenária, o objetivo do debate não é para debater sobre a simulação no teatro, é para tirar quais os argumentos em pro ou contra o uso dos GI

Muitos elementos foram levantados:

- - Restituição controvertida
- - depende de quem esta falando (papel dos técnicos e pesquisadores no teatro)
- - um grupo é sempre o reflexo de um problema, mesmo com intervenção externa
- - explica os resultados fracos em matéria de organização
- - apareceram muitos critérios diferentes de monitoramento e avaliação

Atividade n° 4 - Auto-análise dos GI atuais do projeto Unai

Análise da experiência do projeto Unai com os GI

Esta atividade se realizou depois das 2 apresentações da avaliação da experiência do Projeto Unai com grupos de Interesse por Suenia e da apresentação dos novos GI do projeto MDA via COOPATEC por Hellison

Análise qualitativo rápido

Se formaram 4 sub-grupos mistos de 4 pessoas representando Coopatec, pesquisa, STR, Escola Técnica, etc. A tarefa do grupo era dupla: i) listar 3 elementos que chamam a sua atenção. Porquê? e listar 3 idéias sobre o que não gostaram nestes GI. Explicar.

Resultados Grupo 1 :

Elementos que chamam a atenção

- vontade de trabalho coletivo por parte dos técnicos

Idéias sobre o que não gostaram

- falta de definição clara do GI
- dependência dos técnicos
- falta de continuidade (motivação) e diante dos retornos (econômicos)
- falta de percepção dos conhecimentos no seio do grupo
- falta de identificação com o grupo (solidariedade e organização entre si)

Resultados Grupo 2

elementos que chamam a atenção

- organização boa do GI relacionada com a priorização das atividades produtivas da comunidade (leite) questão econômica
- mesmo se organização coletiva é indispensável há sempre necessidade de animador até dependência de um puxador (interno ou externo)
- constante demanda para capacitação

Não gostou

- Falta de objetivo comum como grupo (jovens e mulheres)
- dependência do técnico
- Faltam pessoas capacitadas para coordenar reuniões (investir nos que gostam disto nas comunidades) basta exercer essa capacidade
- grupos apenas direcionados para gerar renda

Resultados Grupo 3

elementos que chamam a atenção

- uso como suporte de referencia de GI do projeto Unai ajuda
- experiências mal sucedidas que desestimulam o GI
- grupos mais autônomos têm mais possibilidade de crescimento

Não gostou

- tratar grupos sociais como GI num projeto de Pesquisa & Desenvolvimento para Agricultura Familiar
- dependência de técnicos e pesquisadores
- dedicação de tempo e recursos necessária para estruturação e funcionamento de GI's

Resultados Grupo 4

elementos que chamam a atenção

- Diversidade dos temas dos GI: exigente mais ajuda para experiência e capacitação dos técnicos
- problema bem identificado (tanque leite) facilita funcionamento do grupo
- importância (metade) de GI de mulheres e jovens: forte demanda para ações coletivas específicas

Não gostou

- dependência dos técnicos
- falta de autonomia
- pouco entrosamento/intercâmbio/comunicação interna ou externa ao assentamento.

Em síntese, **resaltam os elementos comuns seguintes:**

Chama a atenção

- Referencia do projeto Unai
- Relação com atividades econômicas
- Autonomia aumenta possibilidade dos grupos crescer
- Animação e uma Função vital
- Permanente demanda por capacitação
- Baixa valorização dos conhecimentos internos
- Vontade dos técnicos para trabalho coletivo
- A articulação dos grupos sociais e GI ?

Não gostaram

- Dependência
- Falta autonomia
- problema de continuidade
- Custos e investimento
- Insuficiente comunicação interna, externa, intercambio, entrosamento

Debate

← Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

← Mis en forme : Retrait :
Gauche : 1,27 cm, Avec puces
+ Niveau : 1 + Alignement :
0,63 cm + Tabulation après :
1,27 cm + Retrait : 1,27 cm,
Tabulations : 1,9 cm,
Tabulation de liste + Pas à
1,27 cm

Como usar as dinâmicas dos jovens e mulheres para favorecer a emergência de GI temáticos

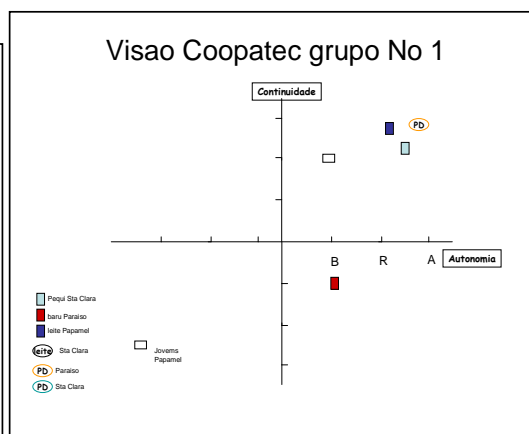
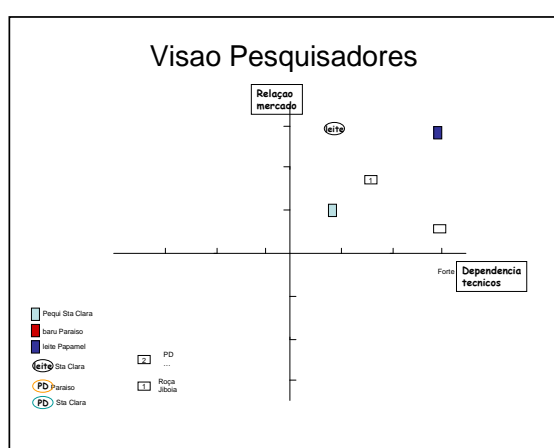
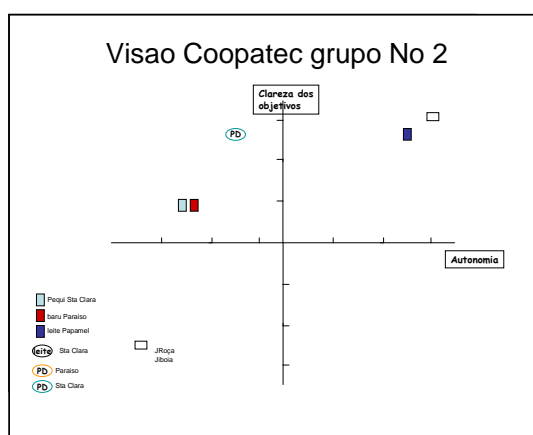
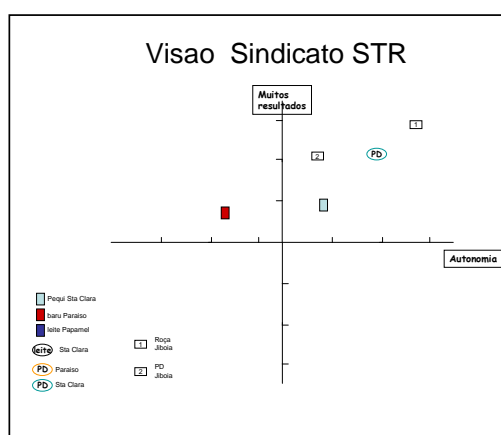
Atividade n° 5 : Critérios sintéticos para qualificar a um GI

Análise sintético: classificação

Se formaram 4 novos sub-grupos: 1 com pesquisadores, 2 com Coopatec e 1 com membros do STR + avaliadores dos GI.

A tarefa era simples : "Classificar os GI num gráfico cruzando 2 eixos". Previamente, os sub-grupos deviam definir estes 2 eixos

Resultados: Os gráficos produzidos pelos 4 grupos



Olhando as diferentes gráficos, observamos que os 4 grupos têm selecionado 5 critérios centrais para caracterizar e classificar os GI

- Autonomia (e baixa dependência dos técnicos)
- Continuidade
- Resultados *obtidos* e impactos
- Relação mercado
- Clareza dos objetivos

A segunda observação tem a ver com a heterogeneidade das percepções. Cada grupo tem a sua percepção; alguns têm uma opinião mais favorável que outros.

Debate na plenária:

a) o que significa exatamente autonomia ou dependência (não é só a relação com os técnicos) ?

- As visões dos agricultores, técnicos e agricultores em relação a autonomia são diferentes.

A mobilidade dos indivíduos dentro dos GI segundo os anos tem efeitos diferentes (uma rotação alta reduz autonomia do total do GI, mas tem indivíduos que são autônomos);

- para alguns, autonomia é ilusão, utopia compartilhada e outros critérios estão embasados na realidade; para outros, autonomia não é tão ilusório; depende de onde partimos (ver a diferença entre agricultores e pesquisadores).

▪

b) As diferenças de concepção e de percepção de cada um e de cada grupo dependem de muitos fatores. Que conceitos e critérios usar para unificar (trabalhar na base da realidade o das combinações) ?

e) com essas características, da para definir melhor o que é ou poderia ser um GI

Em síntese, dois elementos principais:

1. O exercício foi um intento de construção coletiva duma definição do que é um GI e dos possíveis critérios de sua avaliação. E um avance no respeito a definição que os participantes deram na atividade No 2.
2. sabemos que, mesmo com grupos que tem objetivos comuns, as percepções, os pensamentos são diferentes. A pergunta nova que precisamos trabalhar nos próximos dias da oficina é a seguinte: como usar pensamentos diferentes?

Atividade N° 6 Leitura de textos

Os participantes receberam 3 textos para ler durante a noite. São:

- Experimentar com os agricultores: experiência da AS-pta na Paraíba. P. Sidersky e L. Marçal da Silveira (AS-PTA)
- « Não procuro dinheiro, apenas conhecimento ». H Hocdé Cirad
- Experimentação e validação de tecnologias em meio real. Alguns elementos a partir da experiência de Massaroca (Juazeiro-BA). J Philippe Tonneau e E Sabourin

Os animadores propuseram uma organização da leitura. Os participantes podiam ler a vontade. O único requisito era preparar para o dia seguinte suas repostas às três perguntas seguintes:

- 1) ideais gerais fortes que chamaram a sua atenção
- 2) caracterizar os papéis dos técnicos/pesquisadores
- 3) duvidas, interrogações sob o texto.

Para isto, conformaram três grupos mistos

A equipe que analisou o texto sob a experiência dos agricultores experimentadores na Paraíba, ressaltou as ideais fortes seguintes:

- Importância do papel dos agricultores no processo
- Inovação não vê apenas agro-ecológica e técnica, mas organizativa.
- Intensidade dos intercâmbios (procurando referências fora da região)
- Quantidade de parceiros (indivíduos e instituições)
- GI com objetivos claros funcionam melhor (batatinha)
- Certos experimentos foram abandonados, não adotados

Em quanto aos técnicos/pesquisadores, vem seu papel no:

- Resgate das práticas e dos saberes das comunidades
- Construção de processo de autonomia com capacitação
- Muita exigência em Recursos humanos do acompanhamento

Uma única dúvida em quanto a informalidade ou a ausência de trabalho de formalização na organização local dos agricultores.

Para a equipe que leio o texto sob a experiência dos agricultores experimentadores na América central, as ideais fortes foram as seguintes:

- A/E são independentes
- demandas "claras" dos A-E
- Trabalhar com a realidade local
- Capacidade investigadora dos A/E

O Papel dos técnicos pesquisadores consiste a construir uma articulação entre os diferentes atores.

Suas duvidas: as interrogações tem que ver com a dimensão real da experiência

O terceiro grupo que analisou o texto sob a experiência de Massaroca mencionou como ideais fortes:

- Grupo de referência (multi-tematicos por categoria da tipologia)
- Inventario das tecnologias disponíveis (locais e externas)
- "toda informação situada é uma referencia"
- o projeto beneficiou os mais dotados e por meio do crédito

O papel dos técnicos se baseu em dos pilares: i) o diagnostico participativo e restituição, ii) experimentação e sistematização e avaliação

O fracasso da pequena irrigação e o que é "fundo de pasto" foram sus duas duvidas

Atividade N° 7: Apresentação e análise de experiências externas

Apresentações

Caso do Agreste da Paraíba - Pablo Sidersky

Caso América Central - Henri Hocdé

O anexo 3 apresenta as dispositivas usadas pelos conferencistas. Depois das comunicações, os participantes foram convidados para dar a conhecer por escrito suas inquietudes e interrogantes. A sessão de respostas permitiu novas perguntas orais.

Experiência do Agreste

- Financiamento: cooperação internacional + Funbio
- Resultados positivos: capacidade dos agricultores em observar, inovar e adaptar: ex plantar árvore na cerca, porque estacas novas não morriam: capina ao lado da cerca...juntar com os comunicadores e avaliar e sistematizar.
- Mudança de escala temática para escala local : sem problemas, não certos grupos já eram regionalizados. Iniciativa de animação da ONG..... problema da falta de formalização dos grupos
- Reorganização de mudança de escala foi de novo temática... não houve reflexão sobre comitê técnico
- Experimentos e formalização: nunca foram muito sofisticados os desenhos; foram testes, e ainda com sistematização insuficiente dos resultados...
- fertilidade houve sistematização da pesquisa e não da equipe técnica
- o que ficou é apenas a opinião de alguns agricultores.
- faltou animação e objetivos e métodos claros para saber o que e como acompanhar e sistematizar. A alimentação da experimentação pela mediação da equipe técnica e dos pesquisadores, foi importante.... Mas pouco acompanhamento da sistematização de avanço, conclusão, e apoio a organização em torno da experimentação.

Experiência da América central

P1- *Como se faz a interpretação dos resultados dos "experimentos" pelos produtores? Qual é o processo que leva dos resultados a toma de decisão de mudar o manejo da cultura ?*

P2- *Como incentivar a responsabilização de produtores nos processos de "experimentação", de geração de conhecimentos e da sua difusão ?*

Estas 2 perguntas no foram contestadas imediatamente por falta de tempo e também porque, em parte, constituíram uma base dos temas de discussão nos dias 3 e 4.

P3- *essas experiências impactaram as instituições oficiais de pesquisa? de que forma?*

P4- *Os Grupos de experimentação ligados as associações tem funcionado melhor? Tiveram mais continuidade? Perenidade?*

R - se resolve um problema técnico e econômico, então pega rápido; A ligação com a associação ajuda ou não? : **Sim** e **Não**. A experimentação não resolve por si.; se cai o preço do milho (a base de sua economia familiar) qual é a opção o que queda para os agricultores, sair para migrar? Os agricultores não estão desconectados do resto da vida e do mundo; mesmo se tem uma associação forte e um bom programa de experimentação, podem fracassar.

Sim e **Não**: pois, existem casos onde precisamente porque os agricultores tem muito bom organização eles sobrevivem um pouco melhor e si, a isto, eles pegam trabalhos de experimentação para ajudar-los, ainda melhor.

Para fornecer uma resposta sólida, também é necessário olhar o prazo (curto, médio ou longo). Em fim, a organização aumenta ou facilita a probabilidade de continuidade: pois os agricultores prestam contas a eles mesmos, não aos técnicos nem ou aos pesquisadores. A nossa conclusão e que a associação ou OP não pode estar só, melhor se conta com um acompanhamento. Acompanhamento não significa dependência dos técnicos nem perda da autonomia dos agricultores vis-à-vis dos técnicos. Conheço casos de associações ou agricultores que ao inicio disseram queremos fazer experimentação sem técnicos, e 2 anos depois os mesmos declararam que precisam e solicitam dos técnicos.... Trata se de uma relação diferente entre técnicos e agricultores.

P5- *Você recomendaria um encontro entre os agricultores para discutir soluções, sem a interferência dos técnicos/pesquisadores dentro da realidade do "projeto Unai/MDA" ? Como poderíamos organizar este encontro? :*

Antes de responder, Henri devolve a pergunta a todos os participantes, em particular aos técnicos da Coopatec.

Para o Levi do STR, esta iniciativa não funcionaria sem apoio dos técnicos pois os agricultores estão acostumados a uma dependência; o técnico ou a instituição "decide"; sempre existe interferência

Outro subrayo a estratégia de trazer agricultor para apresentar ele mesmo uma vez que ele tem construído a proposta; observo que no projeto não tem agricultores experimentadores para isso.

Henri clarificou e mencionou a existência de 2 tipos de encontros: os que foram organizados ao início do projeto PRIAG (não se conheciam a figura dos agricultores/experimentadores A/E) e os encontros no fim do projeto (assumidos pelos A/E com sua grande diversidade de atividades e maneiras de apresentações).

O processo é mais ou menos longo, de tempo, e complexo porque não depende só do resultado da experimentação (outros fatores podem intervir : por exemplo o papel do grupo de catequese da comunidade, a participação em outros encontros fora do projeto, a existência de um fundo rotativo manejado por outros encarregados, um financiamento particular). Toda esta combinação de ações participa no processo da mudança de sua situação.

Um encontro sempre gera conclusão, mas a dificuldade para os técnicos é acompanhar tudo. Tal vez um papel muito relevante para um técnico, que pode ser difícil e, ao mesmo tempo respondendo a uma demanda dos agricultores experimentadores, e ajudar los a analisar o que passou nas sus próprias experiências e extrair ensinamentos (não se trata de propor animação com peças de teatro per se, mas bem de utilizar esta ferramenta para ir mas adiante). Foi, por parte, o meu papel. Porque vocês crêem que me mato fazendo esquemas, desenhos?

Na realidade, os participantes ficaram neste momento da oficina com poucas perguntas sobre essas dois experiências apresentadas.

Ensinamentos dos casos da América Central e Agreste Paraíba

A luz dessa duas experiências, os participantes examinaram como poderiam se apropriar de alguma ferramenta, instrumento, método o conceito para incorporar no seu trabalho em o projeto Unai “o que eles fariam hoje em base a que o ouviram das experiências externas ?

As sugestões aparecem separadas entre técnicos e pesquisadores:

Para Coopatec	Para a Pesquisa
i- reconhecimentos e valorização dos grupos existentes dentro da sua própria comunidade	i- Formalizar/valorizar os agricultores na apresentação dos resultados (em particular com dia de campo nas comunidades);
ii- compartilhar experiências e resultados com a comunidade	ii- Privilegiar trocas de experiência e visitas de intercâmbio, em vez de responder as todas as demandas de capacitação
iii- Troca de experiência entre grupos de interesse com as demais comunidades da região em relação a organização	iii- Utilizar A-E em situações diversificadas para a experimentação - validação da

	transição agro-ecológica, e não apenas grupos
iv- necessidade de uma avaliação freqüente do trabalho dos GI	iv- Peso e importância da formalização dos grupos e o seu impacto nas estratégias institucionais (alianças) e sobre a eficiência do grupo (atividades, perenidade e alianças)
	v- Pensar numa rede institucional para mobilizar alianças, recursos para a divulgação dos resultados e das referências
v- formalização e independência dos grupos de interesse é indispensável para continuidade de trocas de experiência sem os técnicos	vi- Articulação entre grupos temáticos no âmbito local (multitemático) ou municipal ou regional e problemas de logística,

Um pequeno debate onde se confrontava os pontos de vista da Coopatec e dos pesquisadores permitiu esclarecer algumas dúvidas referentes a valorização do papel dos agricultores por meio de intercâmbios, a utilidade e valorização da avaliação de experimentos (serve como ferramenta de animação do GI ou dos resultados dos experimentos ou para os dois?). Também os técnicos perguntavam-se se devem reconhecer e assumir todos os grupos e demandas das comunidades.

Atividade N° 8 Funções de um GI

Extração dos princípios:

Uma pequena discussão se deu, com o propósito de extrair dos diferentes debates anteriores os principais princípios que os participantes poderiam respeitar como regras norteadoras para a sua ação.

Foi necessário um momento de clarificação sobre o que significa a palavra "princípio", especialmente para os técnicos da Coopatec.

Foram colocados os seguintes princípios: diálogo, respeitar as diferenças, respeitar os papéis, não perder a sua origem (vínculo), responsabilizar os agricultores, formalizar as ações coletivas.

Priorizou-se os dois últimos.

Trabalho de grupo

- 2 grupos conformados: COOPATEC e PESQUISA

- Tarefas do grupo (duração 1 hora)

- o Aclarar os 2-3 objetivos fundamentais de um GI
- o Listar todas as funções desejáveis que têm que cumprir um GI para atingir os objetivos anteriores
- o Listar 2-3 objetivos e/ou atividades básicos de cada grupo (Pesquisa, COOPATEC) que não passem pelo trabalho com GI,

Plenária

Os objetivos fundamentais do uso do GI em assentamentos

Grupo da Coopatec	Grupo da Pesquisa
<ul style="list-style-type: none">▪ facilitar o trabalho de apoio técnico mais direcionado a demanda (AT, organizacional e comercialização)▪ facilitar a dinâmica de organização conjunta dos agricultores▪ melhorar a interação entre agricultores e comunidade	<ul style="list-style-type: none">▪ instrumento ou suporte metodológico da experimentação coletiva▪ aumentar o impacto dos resultados da pesquisa

As funções

Grupo da Coopatec	Grupo da Pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> ▪ melhorar a qualidade de vida = gerar renda ▪ acesso a informação ▪ facilitar o acesso a mercado ▪ capacitação ▪ experimentação ▪ sistematização e coleta de informação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ articulação interna e externa ▪ planejamento ▪ mobilização de informação e de recursos ▪ animação ▪ espaço de capacitação coletiva ▪ sistematização ▪ experimentação coletiva e individual ▪ trocar experiências ▪ monitoramento e avaliação

Atividades e objetivos no assentamento que não precisam do uso de GI

Grupo da Coopatec	Grupo da Pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> ▪ diagnóstico: identificar demandas ▪ organização geral do assentamento, da associação, do leite, etc ▪ atividades de capacitação em diversos temas ▪ apoio a atividades individuais e específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ todo tipo de estudo e de diagnóstico da realidade ▪ estabelecimento e acompanhamento de rede de lotes de referência ▪ implantar uma rede de parcelas experimentais ▪ etc

A comparação dos resultados dos dois grupos evidenciou a existência de atividades comuns como o mostra a tabela seguinte:

Funções	Funções comuns	Função específica
1. animação		X (Coopatec)
2. planejamento		X (Coopatec)
3. capacitação		X (Coopatec)
4. experimentação coletiva e individual	X	
5. trocar experiências	X	
6. mobilização/ acesso a informação	X	

7. sistematização	X	
8. monitoramento e avaliação		X (pesquisa)
9. articulação dentro de um GI e entre os GI		X (coopatec)
10. articular com o mercado		

O debate se tornou um pouco confuso, em certos momentos, já que não se sabia exatamente se estávamos falando das funções do grupo Coopatec e da Pesquisa o mais bem das funções (e objetivos) dos GI, ficava difícil separar as funções. O GI aparece como um instrumento ou um dispositivo metodológico; sus funções são comuns segundo as categorias de utilizador, mas com contribuições específicas em função dos objetivos da parceria. De aí, as discussões entre os participantes ficaram menos produtivas que esperadas.

Para sair de esta sensação de impasse, Henri propus uma reflexão com a pergunta seguinte: “Onde temos chegado ? desanimo ou trampolin para “pular de novo” ?

A coerência dos dois (primeiros) dias levava a fazer um exercício sobre cada tipo de funções que cada parceiro Coopatec, STR e Pesquisa tem que assumir. Algumas são mais na responsabilidade de um dos parceiros, outras são comuns. Mas para discutir isso chegamos a certa dificuldade que estou tratando de clarificar para ver como todos juntos podemos sair adiante.

Por um lado, o grupo da pesquisa tem uma demanda muito clara com a necessidade ou ao de uso de GI e por outro lado o grupo da Coopatec fica nas generalidades; e por isto demorou no intercambio entre ambos grupos³

A Pesquisa quer fazer pesquisa de maneira participativa e/ou em parceria segundo um processo de co - construção das soluções técnicas e das inovações com os agricultores e os técnicos (da Coopatec em particular).

Pelo seu lado, a Coopatec não sabe bem o que tem que fazer; diz que tem que fazer apoio técnico, respondendo a demanda.... Mas como não se tem identificado toda a demanda, não pode precisar ainda melhor as suas funções.... Não se pode adiantar mais. Portanto para a Coopatec é difícil definir precisamente as funções que têm que assumir: apoio técnico, crédito, apoio a comercialização, capacitação, fazer missas.... Falando de apoio técnico, quê classe o tipo de apoio técnico ? como apoiar os agricultores no seu processo de inovação? Quais os campos que a Coopatec quer

³ A istou, se agrega a aparente “fraco” questionamiento do grupo Coopatec apos as apresentações das experiencias externas, em particular a nao resposta a uma pergunta de um de seus membros sobre a utilidad de recomendar um encontro entre os agricultores sem a interferencia dos tecnicos dentro do projeto Unai..

priorizar e com que instrumentos? Se existe uma conjunção em torno da construção da inovação devemos aprofundar para ver como ela poderia se organizar.

Depois de esta breve introdução, resumindo a situação e clarificando o ponto onde os participantes tinham chegado, se deu o debate seguinte:

- Zoby: tem que ter um melhor funcionamento das organizações (STR, associações) para chegar a assegurar essas funções.

- Bernard: a organização se constrói em torno de objetivos temáticos, não por se so

- Cristianne (Coopatec) : as organizações (STR, associação, GI) repousam sobre poucas, e as mesmas pessoas, sobrecarregadas...

- Levi (STR): existe 3 tipos de diretores no STR, aqueles que não aparecem, aqueles que se restringem a sua comissão, os poucos que correm e tem que assumir tudo.... Agora sem diárias ninguém pode se dedicar a organização.

- Suenia (pesquisa): a Coopatec não tem como resolver as deficiências das organizações e todos os problemas, não é possível. Existe um espaço próprio da Coopatec, não pode trabalhar em todo, têm uma filiação, um enfoque. Têm que conviver com esta diferencia. O fato de trabalhar com a pesquisa é um avance.

- Marcelo (pesquisa): na parceria entre instituições, a tendência é atribuir ao parceiro uma contribuição... temos a tendência de atribuir papéis aos outros, esperando que os mesmos cumpram os mesmos. E com isso, é necessário perceber as limitações institucionais e trabalhar com os que realmente podem contribuir com o objetivo do trabalho e de que forma. E para a COOPATEC uma questão: como papel principal estão atribuindo que vão APOIAR, mas não é muito pesado esse papel?

- na região de fato tem poucos STR que dão esse apoio, mesmo com fraquezas e dificuldades.

- Eric (pesquisa): nos, pesquisadores, não podemos acompanhar todas as suas necessidades e aquelas dos agricultores (estradas, crédito, etc), não é o nosso papel; a pesquisa trabalha sobre inovação técnica e organizacional.; temos que ver o que podemos fazer juntos e mediante, entre outros, com os GI...; mas temos que ver como e de que maneira.. e como vocês se posicionam para articular a nossa colaboração.

Bernard (pesquisa; externo): falou se nos dois grupos de melhorar (mudar), de experimentar (inovação) e de articulação ao mercado (inovação organizacional)....

Ao final, os participantes chegaram a conclusão que entre eles tinham um interesse comum, que não estavam tão perdidos, que se devia de continuar (amanha) com exercícios aplicados na realidade de seu trabalho seja como técnicos seja como pesquisador com o objetivo de fortalecer as capacidades das organizações.

Atividade nº 9 : Simulação de plano de ação em 4 situações reais

Instruções / Tarefas para trabalho de grupo

Se fez um trabalho de grupo (por separado: 2 grupos COOPATEC, 1 grupo PESQUISA, 1 grupo STR) para simular a Elaboração de um plano de ação a partir de situações reais (ver abaixo)

Atores ou Parceiros	STR e Associações	Coopatec	Pesquisa	Lugar	Tema	Grupo de trabalho
	X	X		C Verde	P Direto	COOPATEC 1
	x	X	X	S Clara	Com. Pequ	COOPATEC 2
	X	x	X	Jibóia	P Direito	PEsquisa
		X		Munic	Comerc. Frutas	STR

Os grupos tem que considerar como seran (remplies) As funções identificadas durante a atividade 7 , o seja

1. animação
2. planejamento
3. capacitação
4. experimentação
5. mobilizar informação
6. sistematização
7. articulação (interna e externa)
8. monitoramento e avaliação
9. articulação com o mercado
10. trocar experiência

Também tem que tomar em conta os 2 princípios identificados durante a atividade 8, o seja:

- 1) - responsabilizar os agricultores e as suas organizações
- 2) - formalizar os objetivos e os papeis de cada parceiro

Resultados

Apresentação Grupo 1 STR /Unai: Comercialização Maracujá - escala AF do município

(fazer em forma de tabela para facilitar lectura)

Atividades consideradas de aqui para fim 2007

1. Mobilização de informação
- 1.1. Estudo de mercado

- Demanda (Maguary, Conab, Cras, Arco, Ceasa, Alfa) condições, preços, volumes e contatos.

- Oferta: produtores, áreas, custos de produção

Quem: Coopatec-STR

Com Quem: Factu, Embrapa, UnB, Sebrae

1.2. Restituição dos estudos para as associações dos A F (para avaliação e decisão)

Quem: Coopatec-STR, ass dos assentamentos e comunidades

c/Quem : Emater, Alfa, Cras, Conab)

Quando: setembro 07

Responsabilizar as associações pela sua decisão de participar ou não

2. Articulação e coordenação

Criar uma comissão municipal

Suem: STR 4, Coopatec, 2, Emater, 1 Embrapa 1

Quando : set 07

Objetivo: coordenação, articulação e monitoramento

3. Experimentação e capacitação

3.1. Teste de produção

Quem: agr. De assent.

Com quem : Str, coopatec, emater, escol técnica, factu

Quando : nov. 07

3.2. capacitação para comercialização

Quem: STR-Coopatec

C/quem: Sebrae, Factu, Embrapa

Quando: Nov 07

3.3. Preparação de testes de comercialização

Quem: STR Coopatec

C/quem: Conab, Alfa, Cras, Arco, com apoio Sebrae

Quando: preparação em dez para fazer teste de comerc. em maio junho de 08

Debate

- porque agricultores não participam da pesquisa

- papel e época da experimentação (no vão ?)

- porque teste de comercialização ?

- resposta da Coopatec: ponto de coleta, começar com pequena área e recursos próprios....

- resposta da pesquisa:

- participar da negociação não é nosso papel
- se é capacitar para negociação do mercado
- se a pesquisa sair: continuaremos sozinhos tocando

Apresentação Grupo Coopatec 1: Plantio Direto em campo Verde

Atividades realizadas hasta hoje

- - diagnostico + PEP
- - restituição + propostas = PD → Plano de ação, primeira reunião
- - primeiro visita de campo a lote de Lucio de Paraíso
- - apresentação de referência
- - pesquisa de preço de maquinas e de financiamento no banco
- - reunião definiu comissão para organizar as ações do grupo (orientação para amostras de solo)

Futuras atividades

- Junho : reunião de planejamento para aquisição ou empréstimo de maquinas (Coopatec)
- Julho : identif. Produtores e Áreas de experimentos e plantação em PD
- Agosto: reunião geral técnica de informação e explicação sobre PD (com Embrapa e Cirad)
- setembro : capacitação sobre adubação e uso de herbicidas (Com Embrapa)
- Outubro : capacitação regulagem equipamentos (Coopatec)

Out/nov/dez : acompanhamento do ciclo de cultivo e plantas de cobertura (Agricultores + Coopatec)

-Após a colheita

- reunião de avaliação dos resultados dos cultivos do grupo, com outros (Agric. + STR)
- reunião de divulgação para os demais da comunidade (Agricultores com apoio Coopatec) + STR

Debate

- - papel da comissão do GI de C Verde...
- - quem toma a responsabilidade da reunião
- - papel da pesquisa nas reuniõescomplemento de capacitação ou não ? sim precisa
- - uso a Zé Alexandre e Lucio como suporte do dia de visita em Boa União
- - mesmo quando a capacitação é sob a responsabilidade dos técnicos, além da sua própria historia, um agricultor pode ser um capacitador sobre aspectos técnicos específicos... com treinamento, etc
- - posição do STR: acordo em acompanhar a avaliação
- - Coopatec: mobilizar os agricultores para registrar seus dados

- - Porque a técnica responsável do ass. de C Verde não apresentou (porque apontaram para outro, é injusto, porque foi ela que escreveu)
- - Pesquisa : Eric : estão me tirando do jogo ? não porque a Coopatec não sabe dos detalhes do nosso novo projeto
- - Provocação para os da Embrapa/Cirad : sempre muito ocupados: convite para capacitação e os dois aceitam.....

Apresentação Grupo coopatec 2 Grupo de Interesse de Comercialização do Pequi Sta Clara

Historia do GI

- Origem do grupo : PEP ? Visita de intercâmbio a Damianopolis
- - Mobilização do grupo (10 pessoas)
- - reuniões , construção do regulamento e divisão de tarefas (colheita e processo)
- - compra de materiais, testes, vendas de produto
- - visita a Goiania
- - prestação de contas: problemas (dias de trabalho e não de horas)
- - Afastamento de Suelaine (grupo parou)
- - volta de Suelaine, mas mudanças na forma de anotar o tempo de trabalho
- - curso de processamento de legumes e pequi + esterilização pela Emater
- - elaboração de projeto de PPP-Ecos não aprovado
- - des-motivação,
- - coleta e beneficiamento de pequi no fim da produção para 5 pessoas
- - visita de comprador de pequi em janeiro de 2006
- - projeto aprovado e aberto para todo o projeto (viveiro)
- - Atualmente expectativas em função da chuva

Atividades propostas

Atividade	quem	com quem	quando
1. Animação e mobilização			
- Reunião C/produtores	Coopatec	GI	2da quinz. junho
2.. Articulação			até dez
- reunião			
- capacitação	Coopatec		
- atividades	e 2 GI		
3. Capacitação	Coopatec	Emater	outubro
Envazamento e esterilização	Idelma		
4. Articulação com mercado			
- Estudo de mercados	GI+ Coopatec	Pesquisa	agosto-set
- Restituição	GI	coopatec	após pesquisa
- Fechar contratos	GI+Comerc.	Coopatec	após ??
5. Troca de experiência			
- visita Goiania	GI, Coopatec		agosto
- " Damianopolis	idem		outubro
- Visitas CVerde e C brava	GI-Coopatec		novembro
6. Sistematização e avaliação			
- Relatórios	coord GI	Coopatec Pesquisa (método)	sempre

Debate

- porque novas visitas a Damianopolis e Goiânia (explicação do outro projeto da Embrapa Cerrados, onde só foram 2 pessoas antes, necessidade de negociar com comprador de Goiania)
- Damianopolis chegaram a conclusão de so vender processado

- os papeis

- tem diferentes projetos, independentemente da simulação sobre o pequi (como o de viveiro, que já mobilizam a Coopatec);

- confusão dos papéis da Coopatec, risco de brigas, tem pessoas do grupo de Pequi que não se interessam pelo projeto de Viveiro
- ciúme sobre prestação de contas do grupo de pequi que usou a escola
- projeto viveiro acirrou os conflitos
- Qual é a posição da associação: ela apoia os dois projetos!! a diretoria ?
- Há um grupo reduzido que está contra os coletivos e do trabalho da associação
- Não há coincidência dos objetivos entre os GI de Pequi e de Viveiro
- É importante separar e formalizar junto à associação
- uma ou duas famílias conseguem instrumentalizar conflitos para acabar com os coletivos;
- mas a pesquisa não aceita mais participar da simulação !!

Apresentação Grupo Pesquisa: PD em Jiboia

Historia do trabalho da pesquisa em Jibóia

Pep 2002

P Direto

- visita técnica dos de jibóia em seu Alvimar (área irrigada)
- 2004: ensaio em seu Pedro Frasão
- março de 2005 Dia de Campo na parcela de S P Frasão
- 2005 chuva forte e erosão
- hoje 4800 KG milho/há

- 2006 : 3 ensaios em Jiboia
- 2007: - 7 produtores acompanhados
 - 8-10 interessados
 - Uma plantadeira adquirida em comum
 - Início de projeto para transição ecológica do PD

Explicação da nova fase de pesquisa sobre plantio direto para transição ecológica

Plano de ação de um GI de Plantio Direto em Jiboia

(fazer em forma de tabela)

-
1. Planejamento
 2. Articulação - formalização do grupo e com a Coopatec
 3. Experimentação sistematizar monitorar e avaliar
 4. Capacitação- troca de experiências
-

Atividade	quem	com quem	quando
2. Reunião C/produtores sensibilização formação Grupo	pesquisa	Coopatec	antes setembro
2. Conversa C/Coopatec negociação colaboração	pesquisa	Coopatec	junho
2. Identificação de Prod. p. transição ecológica	Pesquisa	produtores (coopatec)	antes setembro
3. Implantar Parcelas exp.	Pesquisa	produtores (bolsistas)	ate nov.
3. Monitoramento das parcelas de PD	pesquisa	produtores coopatec	a partir de dezembro
4. intercambio c/ outras comunidades/grupos GI	Coopatec agric.	outros GI pesquisa	a partir de dezembro
4. viagem técnica de prod. interesse para exp. A Ecol.	Pesquisa	produtores	a partir de agosto.
4. Capacitação SPD	Pesquisa	coopatec	junho 07

Debate

- porque planejamento esta em tudo ? em nada e com quem? porque não se sabe qual vai ser a verdadeira dinâmica com ou sem GI?
- porque a Coopatec não participa em tudo
- ela tem atividades em outros assentamentos, mas seria interessante participar e seria ótimo ter a possibilidade de formalizar uma colaboração. Davi esta participando
- e se fosse em Boa União ? seria tal vez mais fácil
- e se a Coopatec dizer não ? não tem problema para a pesquisa, mas achamos que seria uma oportunidade de capacitação para coopatec
- OK mas muda seu tipo de parceria : vai construir sua parceria só com os produtores sem técnicos...
- **Pergunta para a Coopatec**
- para ser parceiro (e não beneficiador de treinamento) é difícil, só se Coopatec tiver um mandato para atuar dentro do PA Jiboia.

- ate agora só foi programado para atividades até dezembro, depois sim, pode ser diferente
- posição difícil de vários estagiários da Coopatec e do projeto para se projetar
- única atividade de liderança da Coopatec é precisamente aquela de intercâmbio
- Simão: se a Coopatec for regularizada, teria condições de negociar, agora como bolsistas, só Davi teria a possibilidade, ou outros como bolsistas... e ate como estagiários
- discussão sobre os papeis dos bolsistas
- como antecipar sobre os papeis em evolução, mesmo negociados, da Coopatec como antecipar dos tipos de papel que é negociado para cada grupo...

Fechamento da atividade

Henri fez a síntese seguinte. Que pena que não tivemos um gravador! Os debates geraram informação sumamente rica e uma abundancia de reflexões que se socializaram a partir das experiências dos diferentes GI. Aqui saíram elementos essenciais que permitem entender e explicar o que esta acontecendo nas dinâmicas, foi uma grande oportunidade.

É obvio que varias pessoas ou vários grupos tem pontos de vista diferentes e até divergentes de uma mesma realidade.. que ensinamentos para nos? já temos confirmado esta situação ontem na manha, só que brincamos a uma pergunta nova "*que e o que podemos fazer, como podemos trabalhar com pontos de vista diferentes e utiliza-os ?*"

O exercício "análise das experiências externas" deixou claras as posiciones de 2 grupos diferentes, técnicos (Coopatec) e Pesquisa.

O primeiro grupo enfatizou a importância do dispositivo coletivo chamado GI (i- a valorização dos GI e dos conhecimentos dos produtores, ii- a vinculação do GI com a sua comunidade, iii- as trocas entre o GI e as demais comunidades), e se interrogo sobre o papel do técnico no respeito a procura da autonomia do GI.

Pelo su lado, os pesquisadores ressaltaram os papeis centrais dos agricultores e propuseram a necessidade de privilegiar a sua atuação (apresentações dos resultados de suas experiências por eles mesmos, organização das visitas ...), procurando uma formalização dos papeis de cada um⁴.

⁴ Também colocaram uma questão específica: qué tipos de grupos promover e privilegiar: os tematicos ou os regionais ? os mono-tematicos (pequi) ou pluritematicos (pequi + viveiro + leite + plantio direito em Sta Clara), os locais ou os de maior abrangencia (mudanças de escala).

Vemos aqui como estes pontos de vista se complementam, como se da um cruzamento de aprendizagem entre os grupos. Os pesquisadores formulam uma sugestão (por exemplo: agricultores apresentando os seus resultados) que a gente pode achar que deveria de ter sido propostas pelos técnicos da Coopatec.

Combinando as reflexões dos dois grupos, ressaltam alguns grandes princípios de ação: i) responsabilização dos agricultores na maioria das possibilidades, ii) formalização das relações entre os atores, iii) estimular o mais possível o diálogo.

Outra lição: na definição dum GI do 1er dia y nos primeiros exercícios, os participantes recomendaram, o primeiro dia, para aumentar a eficiência dum GI a necessidade de "ter claros os objetivos". Falamos dos GI e da dificuldade de definir e formalizar um objetivo comum.

Agora com o exercício, se deram conta de como é difícil conseguir que todos num grupo cheguem a uma definição clara de objetivos; a confusão foi vivida na carne própria. Este trabalho exige muitos esforços e capacidade de ouvir e leva muito tempo e mesmo assim não chegamos a encontrar sempre objetivos comuns⁵. Os participantes evidenciaram muitas razões que explicam que não se consegue chegar tão facilmente a esta definição de objetivo comum (muitas razões, independentes da nossa vontade, toda uma serie de problemas históricos e institucionais podem explicar isto; depende da instituição, de si os técnicos são habilitados como agentes de apoio técnico, do financiamento esperado). Para os integrantes de um GI, passa o mesmo; dependem de um conjunto de fatores externos e internos.

Na tarde, os exercícios confrontaram reflexões em base a 4 situações reais onde os "pilotos" foram o STR, a Coopatec em 2 exercícios e a Pesquisa em um. Dali saíram grandes conclusões

i) Princípios

Responsabilizar aos produtores "colocá-los no centro do gramado", gera uma mudança das funções: os técnicos quando tem que organizar um ensaio ou uma capacitação técnica (sobre plantio direto, por exemplo) pedem auxilio aos pesquisadores. Esquecem que podem contar também com os agricultores; eles podem ensinar como fazer experimentação o dar capacitação. As experiências contadas pela Coopatec ensinam que os agricultores podem restituir sus resultados, sus experiências, mas, também pode ir muito alem disto (tomar dados, realizar demonstrações, ensinar ...). E não da para ficar com o argumento "os produtores ainda não estão prontos!"

ii) Trabalho em parceria

⁵ Na avaliação final, o fato de nao chegar aos acordos comuns foi sentido como um dos elementos principais de "uma coisa que nao me gosta"

Não há necessidade de ter clareza sobre todos os objetivos para começar o trabalho. Às vezes, um só elemento pode dar lugar a parceria (por exemplo, a 4ta atividade do grupo Pesquisador propõe "monitoramento das parcelas de cultivo" e o grupo Coopatec menciona no caso de Campos Verdes "acompanhamento do ciclo de cultivo e plantas de cobertura"; temos aqui uma ponte clara entre Pesquisa e Coopatec para colaborar

Efeito de responsabilizar os agricultores: os grupos têm que se vincular mais a comunidade e a associação: isto os obriga a socializar mais os projetos e avanços

iii) Formalização

- a formalização dos objetivos e dos papéis serve para facilitar, ajudar, clarificar, não para obstaculizar. Se fosse o caso, melhor eliminar-lo.

- obriga a fazer esforços para conhecer a realidade, para conhecer-se e conhecer bem as atividades de cada um

- conhecer as atividades do outro mas, também os objetivos e razões lógicas de cada um quando propõe um plano de ação, conhecer as demandas reais (por exemplo, um pesquisador pode descobrir que os técnicos já não precisam de ele para realizar uma certa tarefa que hasta o momento, ele acreditava que só ele podia cumpri-la "*que será? Os técnicos não querem casar se com nos!*").

- chama para a honestidade: ser francos....não nos enganamos (em o exercício No 1, o STR não pedia o apoio da Pesquisa; "*esta bem-vinda mais não e indispensável para conhecer o estado da demanda de maracujá para comercializar*". Pesquisa e STR podem ser parceiros sem necessidade de trabalhar juntos em todo. Podemos não trabalhar juntos e continuar nos respeitando. "*com o sem a Pesquisa, o STR deve ir adiante!*"

- podemos ter outras funções: Foi relevante no exercício No 1. O STR e/os técnicos da Coopatec fizeram sozinho o estudo da demanda do mercado. Mais frente ao empresário com quem esta negociando a venda, o estudo não aparece serio. A participação da pesquisa neste trabalho da legitimidade a seus projetos

-na formalização, acontece às vezes, uma mudança de "olhar". A gente está acostumada a pedir auxilio ao outro; e muito mais difícil para ele colocar se numa posição onde ele não só pede ao outro, mas, também oferece algo : esta reciprocidade estimula o "ganhando-ganhando".

- construir parceria é exercício muito exigente: obriga cada um a despegar se da realidade imediata para se projetar no futuro o no meio prazo. Antecipar ajuda a clarificar às vezes as razões para trabalhar em parcerias.
- obriga a esclarecer seus objetivos, motivos e métodos, justificar a sua postura.
- também, a parceira é fonte de conflitos. O manejo dos conflitos torna-se uma tarefa indispensável.

iv) Organização do debate

Para tomar somente o exemplo do tema « mudança dos papéis », o debate mostrou a importância de contar com um animador que:

- orienta a ida e vinda de perguntas/repostas sobre o tema central (neste caso, os papéis de cada um), sobre como cada um vê o papel que os outros lhe tem atribuído.
- Chama o público sobre a visão de cada participante sobre essa percepção (« os pesquisadores não são chamados para realizar tal ou tal função (quando o esperavam) *curioso não ? Ou ao contrario: « não quero trabalhar com você sobre esse tema, mesmo se me solicitem, não é meu mandato ! »*)
- Evidenciar as ambigüidades reais (não se mais de devo responder como estagiário da Embrapa, estagiário do Cirad, estagiário do STR ?, sou da Factu ou da Coopatec, e?!?!)

Atividade n ° 10: Concretizar o significado de Responsabilizar e Formalizar

Nas atividades anteriores os participantes viram:

- como o processo de formalização (clareza dos objetivos comuns, negociação, ...) gera encaminhamentos que reduzem os riscos de conflitos, facilitam o seu manejo.
- A importância de dar um papel mais central aos produtores e a suas associações
- A necessidade de clarificar o mais possível os papéis de cada ator

O exercício da atividade N° 11, prolonga e completa os exercícios dos dias anteriores. Os participantes aplicam a situações reais dos grandes princípios: i) **responsabilizar** aos produtores e a suas associações, ii) **formalizar** o feito de responsabilizar.

Organização do trabalho

3 sub-grupos estudaram 3 situações reais, diferentes e complementarias: 1) desenho de um dia de campo, 2) de uma troca de experiências e visita de intercambio, 3) organização e manejo de experimentos.

As orientações e as explicações das tarefas são as seguintes:

Dia de campo com agricultores

- Situação
Em Jiboia se organizou em maio 2005 um dia de campo. Foi um sucesso. Em 2008, se pensa voltar a organizar outro dia de campo. Só que, dessa vez, os agricultores do grupo e as suas associações terão muito mais responsabilidades neste evento. Por suposto, eles têm a possibilidade de pedir apoio aos técnicos e a pesquisa. O grupo de trabalho tem que propor como organizar, preparar e avaliar um dia de campo onde os temas serão apresentados pelos agricultores e não pelos pesquisadores e técnicos
- o grupo tem que apresentar na plenária
 - Objetivos do dia de campo
 - Lista de atividades que os parceiros vão realizar
 - Durante o dia de campo
 - Antes
 - Depois

acompanhado por uma ata indicando quem se compromete a fazer o que?, como?

Visita de intercâmbio

- Situação

Em 2005 dois pessoas de Sta Clara foram até Damianopolis para conhecer uma experiência bem sucedida na comercialização de frutas nativas. Foram levadas pela Pesquisa. Em 2008, quinze pessoas querem ir lá outra vez. Sô que, esta vez, os produtores e suas associações deverão ter mais responsabilidades na organização de esta visita. Eles têm a possibilidade de pedir apoio a quem quiser. O grupo (pesquisa + coopatec + Str) deve fazer uma proposta de como organizar, preparar e avaliar uma visita de intercâmbio com o máximo de responsabilidades assumidas pelos produtores

- Produtos que o grupo tem que apresentar na plenária
 - Objetivos da visita de intercambio
 - Lista de atividades que os parceiros vão realizar
 - Durante a visita
 - Antes
 - Depois

acompanhado por uma ata indicando quem se compromete a fazer o que?, como?

Experimentos em Jiboia

- Situação

Em Jiboia tem agricultores experimentando plantio direto desde 3 anos mas com muita intervenção da pesquisa. O trabalho do grupo (pesquisa + Coopatec + Str) é de preparar uma estratégia na qual os agricultores vão assumir mais diretamente a responsabilidade dos seus testes e ensaios; para isto devem apresentar uma proposta de como motivar, organizar e preparar um novo ciclo de experimentos desenhados e acompanhados pelos agricultores.
- Produtos que o grupo tem que apresentar na plenária
 - Objetivos do experimento
 - Lista de atividades que os parceiros vão realizar
 - Durante o período do experimento
 - Antes
 - Depois

acompanhado por uma ata indicando quem se compromete a fazer o que?, como?

Restituição dos grupos e debates

Grupo “dia de campo com agricultores no PA Jiboia”

O grupo apresento os resultados seguintes:

- Tema: Plantio direto na pequena propriedade - Cultura de milho

- **Objetivo:** transferência de referências sobre manejo do solo sem gradear

- Construir a fertilidade do solo
- Substituir o uso do trator por plantadeira de tração animal
- Proteger o solo contra a erosão
- Melhorar a produção
- Aumentar a renda

Antes : Preparação

- reunião com os parceiros : associação do PA, STR, Coopatec, Escola, pesquisa, Formando uma comissão
- definição da data : 15-03-08
- distribuição de atividades e tarefas entre parceiros

Local : propriedade de S P Frazão - lote 42

-Divulgação: pela asso PA , convites-Folder e radio

Localização de 4 estações

- construção da fertilidade : A Meideiros
- Maquinas: Geraldo
- Proteção do Solo P Frazao
- Produção e renda : Levi

Captação de recursos: Geraldo e Levi

Quantificação de recursos (comissão) : materiais, alimentação e transporte

Durante

- recepção dos participantes: café da manhã
- abertura: Presidente da Asso
- inscrição 200 participante com grupo de apoio (filhos de agricultores)
- distribuição de material, com folder (apostilha) e ficha de avaliação
A elaboração dos folders está a cargo da comissão com os agricultores com apoio dos técnicos. A preparação de cada estação seria feita com os técnicos; os técnicos estariam juntos com os produtores para esclarecer informação sobre os ensaios.
- deslocamentos dos grupos até as estações
- 4 estações de 20mn
- Encerramento
- confraternização, almoço e recolhimento de fichas de avaliação.

Depois

- avaliação
- organização

- apresentação /conteúdo
- Prestação de contas

Um membro do sub-grupo preparou uma ata formalizando os compromissos e encaminhamentos para a preparação do evento e leu a ata em plenária (ver o seu conteúdo no anexo 6).

A discussão depois da apresentação levantou os seguintes aspectos; seja como perguntas para esclarecer alguns pontos seja como sugestões para o futuro imediato:

Objetivo do dia de campo

- objetivo de substituir trator só vai complicar (pagar diária é mais caro).
- adquirir em grupo plantadeira de PD para trator em Jiboia (já esta se falando)
- Objetivo previste é mais do PD que do dia de campo: difundir a tecnologia do PD e sensibilizar os agricultores sobre essas técnicas.

Organização da atividade "dia de campo"

- o grupo organizador fez um diagnostico do dia de campo anterior em Jibóia de 2005 ? (a resposta e negativa)
- Qual e o papel da Asso e papel do GI imaginando que o GI estava dentro da asso...?, Formalizar a função e o papel do GI e um ponto a retomar sobre os papeis.
- não fica claro o papel da Escola (sabendo que a Escola e parceiro) e da Coopatec.
- o que muda com aquele dia de campo de 2005: os agricultores estão mais capacitados e teria distribuição de material escrito. A logística da preparação não muda tanto, mas o conteúdo também, 2005 é a pesquisa que fez tudo;
- Se pode pensar em convidar membros da comunidade na organização do dia de campo. Isto aumenta a auto-estima da comunidade (mesmo daqueles que nunca experimentaram nada) e estimula a inclusão (em exemplos anteriores, alguém tenha falado duma briga depois de um evento muito êxito que tinha acelerado a exclusão de um grupo da comunidade).

- Não há lugar nas estações sobre organização dos agricultores? Seria interessante colocar algo sobre o processo de organização do GI.....poderia-se agregar uma estação com a historia e o papel do GI.
- Em quanto ao material escrito distribuído seria útil colocar o endereço e telefone dos agricultores.

Depois

- Depois: que passa? que ensinamentos para as atividades seguintes?

- pensar no monitoramento dos visitantes, verificar quais os assentamentos e grupos que vieram. Isto pode ser papel da parceria com a Coopatec.
- pensar em uma avaliação organizada com a própria comunidade, ver os diferentes pontos de vista → preparação da avaliação até colocar na própria ficha.
- formalizar: ter uma ata depois da avaliação

Grupo “Visita de intercâmbio do GI Pequi de Sta Clara”

Os resultados do grupo de trabalho foram:

Objetivos da visita de intercambio

- conhecer o beneficiamento dos produtos nativos
- conhecer o processo de organização e gestão em Damianopolis
- articulação com o mercado

Antes

Planejamento: reunião da Coopatec com a associação e o GI

- reunião para escolha dos participantes
- planejar os intercâmbios (comissão)
- resgate e diagnóstico da visita anterior daqueles que visitaram
- estabelecer critérios e um roteiro técnico para a observação (GI e Coopatec)

O roteiro será usado para cada objetivo do processo, será pedido o que os agricultores querem saber e observar Será para lembrar no momento de fazer as perguntas e não esquecer também durante a reunião.

Durante

- encontro entre os 2 grupos (GI): apresentação e histórico de ambos (objetivos e atividades)
- visita instalações e processamento
- reunião sobre gestão do mercado
- avaliação do grupo no local, durante o almoço e depois.

Após a visita

- preparação da restituição para a comunidade (GI)
- restituição para a comunidade
- elaboração de um relatório de viagem (para uma prestação de contas do projeto PPP- Ecos)

Debate

O debate girou ao redor do tema da avaliação (que tipo de avaliação: do GI visitado, do GI visitante, da restituição para comunidade?, que tipo de informação e que

relacionamento com o roteiro de avaliação do grupo?) e retomo um ponto forte que o sub-grupo precedente tenha levantado referente ao valor das atas.

- valor de respeito das atas ?

Tem um valor importante.... os produtores respeitam mais o que esta na ata que no estatuto.... em caso de duvida ou de conflito volta-se para a ata.

Os pesquisadores respeitam as atas: quando tem sim...mesmo sem usar atas os pesquisadores respeitam seus compromissos com os produtores

- Que itens devem compor uma ata ? desdobrar e detalhar os conteúdos, os itens importantes sobre conclusão da reunião e sua formalização...

- pode ser usado para o GI ?

R: Sim ; exemplo dos horários de recepção do leite no GI de T de Leite de Sta Clara

- importante o que da força e valor as atas, para construir e usar nesse sentido

- regulamento também deve e pode ser adaptado e modificado, como estatuto

- estatutos, regulamentos (e atas) não devem ser camisas de força, devem ser possíveis de serem modificados.

- Os documentos formalizados servem para construção da responsabilidade, cobranças e ate uso das sanções

Grupo “ Experimentos em Jiboia”

Tema: teste de plantas de cobertura no PD

Objetivo: testar e mostrar os efeitos de uma planta de cobertura

Antes

- Reunião (oes) de planejamento

- acordo com os produtores (quer dizer com os 12 membros do GI e com pessoas de plantio convencional interessadas por Plantas de cobertura) sobre o objetivo proposto

- trazer experiência de outros produtores

- identificar quem quer participar do processo

- ver se já existiu um plantio ou teste anterior ou atual sobre o tema

- identificar plantas existentes e as que interessam os produtores (sementes, fotos)

- definir em conjunto a forma e o desenho do experimento

- definir condições do acompanhamento

- o que o produtor que e o que o técnico precisa

- quem para observar e acompanhar

- planejar encontros dos vizinhos durante o experimento

- planejar a forma de avaliação dos resultados e dos critérios (dos produtores e dos técnicos)

Durante

- instalação do experimento pelo produtor com visita do técnico nos momentos importantes (dissecação)
- acompanhamento dos produtores (com registros próprios) e do técnico nos momentos chaves
- Encontros entre agricultores e avaliação cruzada

Depois

- Analisar e comparar os resultados do acompanhamento (do técnico e do produtor)
- Avaliar e re-programar para o ano seguinte

Debate

- O debate deixou ver que adentro do sub-grupo de trabalho se deu uma discussão importante para os técnicos não induzir os produtores e responsabilizá-los com as duvidas respectivas:

- se um produtor não concorda com o objetivo, sai do grupo?
- para que vão fazer isso e para quem (as pessoas interessadas?, os participantes ? e o repasse para a comunidade ?)
- quais são os resultados esperados ? (identificar referências sobre usos da planta de cobertura para reduzir herbicidas e adubo orgânico e para forragem.. e quebrar o medo do agricultor sobre Plantas de cobertura como mato) .

Pelo outro lado, o debate enfatizou bastante a formalização do trabalho

A formalização do trabalho com o GI foi implícita, mas não foi planejada a restituição e a troca com asso, com outro GI... mas não foi bem claro como formalizar

O resultado da negociação e ter um acordo..... a parte planejamento ocupou a maioria do trabalho do sub-grupo, para chegar a um acordo mínimo, a um objetivo comum...

E se o tempo necessário para conseguir o acordo demora mais que a entrada das chuvas ? que vão fazer ? perder um ciclo sabendo que os agricultores vão fazer de qualquer modo....

- Em realidade temos que antecipar ?
- Se não tiver acordo a tempo: para ter regras claras antes, então os técnicos fazem o experimento e os agricultores outros ,
- a maioria dos testes são negociados em bilateral entre o agricultor e a pesquisa

- a probabilidade seria mais de agricultores pedirem outros experimentos além da agenda do plantio direto.
- a novidade seria uma negociação coletiva, mas não vai romper o processo coletivo.

Para concluir, mesmo antecipando, sempre tem coisas e acontecimentos que não se podem prever. Dali deriva a importância de antecipar regras (e planos B), da confiança entre pessoas envolvidas, do conteúdo e do formato dos acordos coletivos (mesmo orais).

O debate tratou com cada situação por separado mais o exercício dava para examinar a articulação entre as 3 simulações sem fragmentá-las: planejar os encontros, as visitas e dias de campo como intercâmbios são funções de uma parceria. Finalmente, o debate visualizou, uma vez mais, a importância e a factibilidade de diferenciar os papéis dos técnicos e dos pesquisadores.

Atividade n ° 11: Avaliação da oficina

A avaliação escrita conto com 3 níveis de auto-analise:

1. O grau de avance de cada um (exercício da teia da aranha)
2. As lições aprendidas (3 perguntas : uma coisa que gostei nesta oficina, uma coisa que não gostei, uma coisa que eu posso aplicar no meu trabalho)
3. O que o outro espera de mim num trabalho de parceria

I O grau de avance de cada um

Exercício da teia de aranha.

A teia da aranha leva 5 eixos com uma graduação de 0 a 7 : A: responsabilizar aos produtores, B: formalizar as relações entre parceiros, C: negociação, D: o papel meu na construção da parceria, E : livre.

Os participantes preencheram segundo as instruções seguintes:

- Você escolhe para o eixo E o tema que quisera e que parece o mais relevante para você (foi examinado durante a oficina e você quer avaliar a sua atuação sob este critério)
- Por cada um de esses 5 eixos, você indica um valor (na graduação de 1 a 7) ao ponto que acha que estava no começo da oficina no que diz respeito ao tema do eixo.
- Você liga todos esses pontos colocados nos 5 eixos.
- Depois, para cada um dos 5 eixos, você marca o valor (na graduação de 1 a 7) no qual acredita ficar no final desta oficina
- Finalmente, você liga esses pontos entre eles.

Os resultados do conjunto dos participantes foram apresentados ao publico ao fim da auto-avaliação.

Critério	pouca aprendiz	aprend. regular	muita aprendizagem
Responsabilizar	3	7	6
Formalizar	2	7	5
Negociação	6	6	4
Meu papel	5	4	7
GI (tema livre)		3	3

II As lições aprendidas

Os elementos positivos ou relevantes⁶

- 1) Trabalhos de grupo sobre GI com simulação (8) e os debates (4) (Total 12)
- 2) Definição de GI para inovação (4)
- 3) Definição de princípios (2),
- 4) o local (2),
- 5) O protagonismo dos agricultores na América Central (2)
- 6) Abertura da pedagogia e da postura (1) ,
- 7) responsabilizar o agricultor (1)

Os elementos negativos o menos relevantes

- 1) conflitos nos debates que não levam a acordos ou soluções (6)
- 2) falta de participação de mais agricultores /STR (3)
- 3) desencontro dos coordenadores/facilitadores (2)
- 4) discussões pouco relevantes, sem (2)
- 5) não tem nada negativa (2) os pontos menos interessantes serviram de ensinamento
- 6) intensidade do dialogo causou cansaço (1)

O que se pode aplicar já

- 1) Conhecimentos adquiridos
- 2) atitude
- 3) aplicação
 - plano de ação (10)
 - colocar produtor no centro do processo
 - sistematizar
 - criar um GI sobre comercialização do maracujá

III O que o outro espera de mim (Coopatec, STR, Pesquisa) num trabalho de parceria

Coopatec

- apoio às atividades da pesquisa nas comunidades (5)
- atuação mais profissional (3)
- apoio para formalização e legitimação dos GI (3)
- fornecer dados para pesquisa (2)

STR

⁶ O detalhe das repostas individuais fica no anexo 3

- ponto de vista e conhecimentos dos agricultores
- disponibilidade para acompanhar atividades da pesquisa e AT

Pesquisa

- apoio metodológico (planejamento, análise, informação, referências, capacitação)
- formalização dos GI
- delegar responsabilidade
- melhorar meu português

Chama a atenção nessa avaliação a facilidade com a qual os participantes pensam incorporar os conhecimentos adquiridos referentes a R-F-N, quase imediatamente nos seus planos de ação. A opção pedagógica de ter privilegiado exercícios que correspondem as tarefas essenciais que os participantes da oficina tem de levar a cabo no seu trabalho cotidiano, facilitou em grande medida esta posição.

Atividade n ° 12: Encaminhamentos

Próximos passos concretos

- junho : Encontro (negociação ?) entre pesquisa GRN e Coopatec sobre Plantio Direto para planejar e negociar o futuro imediato (além dos aspectos jurídicos da Coopatec): onde vamos a trabalhar? Que atividades concretas?
- Sacar um produto concreto: valorização e sistematização do trabalho com e sobre os grupos de interesse (continuidade da avaliação começada e apresentada nesta oficina, sistematização das informações não registradas, apoiar se sobre a informação gerada durante os debates e trabalhos de análise sobre os GI feita durante esta oficina). Verificar quem se encarrega de realizar isto.
- Plano de ação: Como passar de os exercícios simulados ou incompletos, não redigidos como planos de ação reais nos diferentes assentamentos ? Chegar a planos de ação dialogados, consensuados e negociados .
- Que fazer com os GI que não foram escolhidos aqui para os exercícios: jovens e mulheres?

Atividades mais genéricas

- Aprofundar o tema recorrente da relação entre processos de inovação coletivos (com grupos) e o processo de organização dos agricultores.
- Antecipar a mudança de escala : passar de três assentamentos a todo o município.
- Usar o livro sobre intercâmbios na América Central para próximas leituras e os grupos de estudo.

Atividade n ° 13 Encerramento

- **Suenia** (Embrapa) agradece a participação e colaboração dos membros da comissão pedagógica, e pede desculpa sobre as falhas da comissão organizadora, a empolgação, com especial dedicação para o nosso grande GI que conformamos.

- **Levi STR**

- lamenta falta de mais agricultores dos GI trabalhados
- recorda (lembra) o cuidado com os GI: prioridade para gerar renda e depois para lado social
- agradece e gostou da oportunidade para contribuir

- **Hellison (Coopatec)**

Reconhece a utilidade do processo da oficina para identificar melhor o que são GI e trabalhar com essa metodologia

Declara que os participantes têm uma capacidade melhor para o esforço de formalização e tem que trabalhar nesse sentido, tanto para definir e formalizar os papéis

Agradece a presença de todos e a participação da equipe da pesquisa e da Coopatec.

- **Henri**

é obrigado a fazer uma despedida; conta uma nova historia de Pichuc e Pachec. Os agricultores de Guatemala ao momento de escolher a musica para ilustrar o vídeo que relatava a suas experiências de agricultor-experimentador escolheram uma musica típica campesina (marimba). Propuseram uma canção procedente de Pichuc. Aos meus ouvidos parecia valida para toda a zona, mas a gente de Pachec não gostava dela.

Subraya ter aprendido muito outra vez e sair da oficina com novos desenhos para preparar e para usar em outras oficinas.

Atividade n ° 14: Avaliação da comissão pedagógica

A comissão pedagógica e dos formadores fez a sua própria avaliação ao ultimo dia da oficina, produzindo os resultados seguintes:

Logística e Preparação

- 4 dias foi muito para a turma ,
- o problema foi ter que se deslocar e voltar para a casa
- condições logísticas boas foram boas nesse hotel: ninguém dormiu
- almoços e coffee break ótimos
- salão era quente de tarde (ventilador no lugar do ar condicionado),
- uma preparação mais detalhada e antecipação não teriam mudado muito
- caso do convite do produtor, não podia ter sido muito diferente, já foi bom ter tido 2 agricultores da diretoria do STR o tempo tudo

Conteúdo e pedagogia

- todos os trabalhos de grupo e de simulação saíram melhor que se podia imaginar
- o exercício do teatro foi ótimo

Avaliação dos GI do projeto

- A preparação da avaliação dos GI entre Montpellier e Brasília/Unai funcionou bem, mas a sua valorização pedagógica um pouco menos, mas, mesmo assim, criou condições positivas para o evento;

Apresentações das experiências externas

- passividade da Coopatec, terça feira pela manha: como explicar ?
- porque as duas apresentações (Pablo e Henri) duraram muito e não houve debate em grupos depois de cada apresentação ou trabalho de grupos depois
 - apresentação de Pablo com muito texto e muitos detalhes
 - apresentação de Henri com gráficos, mais fácil a perceber
- para apresentação de experiências de fora precisa mais tempo
- alguns deles falaram da dificuldade para fazer a relação entre o caso e a realidade daqui
- contradição essencial é a dosagem do tempo, 4 dias é muito e é pouco

Ensinamentos

- explicar palavras (um vetor ?) e conceitos chaves (um principio ?) com exemplos
- precisa ser flexível com o tempo na apreensão das instruções
- útil contar com uma impressora na sala
- problemas de língua e de tradução na ultima hora
- revisar os documentos tempo antes

- utilizar o papel de um pesquisador bilíngüe ou de um mediador
- dificuldade de compreensão do grupo da COOPATEC,
- sempre assim, os mesmos que falam e os mesmos que ficam calados

- preparação improvisada não é o ideal: reunião na noite anterior, sem teste,
- Henri gostou muito da reunião de preparação coletiva da noite de terça feira da construção coletiva do programa do terceiro dia

- continuidade do trabalho

- *sistematização da oficina*
- síntese dos pontos fortes a partir da avaliação
 - situação da oficina e do trabalho sobre GI na historia do projeto
 - esclarecimentos sobre GI (perfis, classificação)

- Principais problemas e pontos fortes
 - os princípios
 - porque e como formalizar os objetivos e papeis (e a mudança dos papeis) dar exemplos
 - porque e como responsabilizar os agricultores?

- *Finalização da avaliação dos GI*
- Usar as linhas sobre responsabilização e formalização para as interpretações das entrevistas a síntese
- colocar quando tem pontos de vista diferentes entre agricultores, técnicos e pesquisadores
- dos produtos (para os técnicos e os agricultores)

Historia de campo verde
 Historia de Plantio Direto Jibóia
 Historia de Pequi Sta Clara

Encaminhamentos

- enviar minuto do relatório segunda feira 11/06
- todos completam e reagem em seguida
- Eric e Suenia elaboram uma primeira proposta de relatório para fim de junho

Anexos

Anexo 1 Programação

04/06/07 - 1ª Dia

08h - Apresentação dos participantes e da programação e objetivos da oficina.
09h - Definição de um GI
10h - Cafezinho
10h15min - Funcionamento de um GI - Jogo de papéis
12h30min - Almoço
13h30min - Apresentação e análise da experiência do Projeto Unai com Grupos de Interesse
16h - Cafezinho
16h15min - Problematização e análise
17h30min - Leitura dos documentos

05/06/07 – 2ª Dia

8h - Resgate do dia anterior
8h15min - Apresentação e análise das experiências externas
 1. Caso do Agreste da Paraíba - Pablo Sidersky
 2. Caso América Central - Henri Hocdé
10h30 - Cafezinho
10h45min - Debate em plenária com perguntas
11h 45min - Trabalho em grupos sobre os aportes dos casos para o projeto Unai
12h30min - Almoço
14h00min - Funções de um GI : Trabalho em grupos
15h00 : Restituição dos Grupos
16h - Cafezinho
16h15min - Debate

06/06/07 – 3ª Dia

8h - Resgate do dia anterior
8h15min - Restituição dos trabalhos de Grupo do dia anterior sobre casos de GI de fora
9h30min:
10h - Cafezinho
10h15min - Simulação: construção coletiva de um plano de ação ; Aplicação a 4 realidades
12h30min - Almoço
13h30min - Plano de ação de diversos GI -
Restituição grupos 1, 2 e 3
16h15 - Cafezinho
Restituição grupo 4 e debate

07/06/07 - 4ª Dia

8h - Resgate do dia anterior
8h30 min - Atividade n ° 9: responsabilizar e formalizar
8h 45 - Trabalhos de grupos
10h - Cafezinho
10h15min - Restituição dos grupos e debates
12h30min - Almoço
13h30 min - Avaliação
14 h 30 mn - Encaminhamentos
15 h 00 mn - Encerramento

Anexo 2: Lista de participantes

Anexo 3 *A experiência dos agricultores experimentadores no Agreste Brasil.*

Grupos de Agricultores – Experimentadores no Agreste da Paraíba; trajetória: 1994 até 2005. P Sidersky

Anexo 4 Avaliação da oficina (detalhes)

lembrar aqui a formulação exata das 4 perguntas

Pergunta 1 Gostaram

Em desordem

- *o ambiente positivo*
- *abertura de abordagens e de postura*
- *debates entre os subgrupos e com todo o grupo*
- *os debates*
- *o trabalho por grupos separados*
- *o trabalho dos grupos e a maneira de condução de todo o trabalho*
- *as simulações reais entre os atores sob a atuações entre funções e princípios, entre eles e nas discussões*
- *interação entre todos os atores*
- *a forma de desenvolvimento do trabalho*
- *as atividades de grupo (todas as atividades), metodologias utilizadas, forma de apresentar as atividades*
- *definição atual do GI*
- *todas as discussões sobre GI e as praticas de GI*
- *discussões dos princípios que devem regir as ações coletivas*
- *a definição clara do um grupo GI e das formas de se trabalhar. Inovação. Focar mais no papel do produtor como capacitado e capacitador*
- *proposta de responsabilizar os agricultores*
- *o protagonismo dos agricultores da América central*
- *conhecimento da realidade e experiência de trabalho em outros países (formas que foram feitas e planejadas)*
- *o local (2)*

Não Gostaram

1. *Conflitos nos debates que não levam a acordos ou soluções (6)*
 - *as discussões que as vezes geram conflitos entre as pessoas, principalmente entre os pesquisadores*
 - *alguns conflitos de idéias que não chegaram a uma conclusão comum*
 - *os casos em que não se esclareceram nos debates*
 - *alguns debates que foram cortados sem um acordo comum dos participantes*
 - *gostei menos das funções nas discussões o papel de cada um ficou um pouco confuso para mim*

1. falta de participação de mais agricultores /STR (4)
 - poucos representantes do STR / agricultores
 - insuficiente presença de produtores (associações, GI)
 - falta de 1-2 agricultores membros de GI
 - a participação de poucos representantes de trabalhadores
2. desencontro dos coordenadores/facilitadores (2)
 - Desencontros da coordenação
 - tensões na moderação
3. Discussões pouco relevantes (2)
 - discussões sem muita formalidade ou seja sem rendimento profissional ...????
 - muitas discussões irrelevantes nas apresentações dos grupos. Por exemplo: discutir a forma como foi colocada ou expressada as idéias no papel
4. não tem nada negativo (2) os pontos menos interessantes serviram de ensinamento
 - nenhuma
 - não houve nada do qual não tenha gostado mesmo os pontos negativos serviram de aprendizado
5. pouca participação Coopatec no debate das palestras
6. intensidade do dialogo causou cansaço (1)
 - o dialogo intenso as vezes se tornou cansativo, um pouco difícil de entender, não por causa do idioma

Pergunta 3 O que se pode aplicar

1) Conhecimentos adquiridos em R-F-P-N ()

- Responsabilizar 3
- Formalizar 3
- Papeis (definição, diferenciados) 2
- Negociar 1

2) atitude (2)

- *Exercício da paciência*
- *Nas diversas situações difíceis é possível inovar e buscar uma solução conjunta*
- *Perguntarme sempre " porque faço ou fazemos isto ?"*

3) aplicação

- imediatos
 - plano de ação (5)

- *definir objetivos, ações, avaliar resultados*
 - *o novo método de trabalhar com o grupo de PD e a visita (planejamento) de intercambio*
 - *melhorar o planejamento com o grupo reunido para ter um dialogo mais rico*
 - *planejar pensando não só a técnica como também o processo organizativo, além do técnico se coloca no lugar dos produtores para imaginar quais são os interesses que ele tem para melhor planejar o trabalho*
 - *o ensaio do plano de ação realizado ontem vá a ser muito útil para a Coopatec nos trabalhos que serão ou estão sendo desenvolvidos nos assentamentos*
- **Sobre os GI**
 - *Estabelecer de agora em diante uma melhor definição do GI*
 - *GI e um grupo de pessoas que possuem um objetivo comum, onde com o esforço de todos e com um pouco de apoio dos técnicos, os trabalhos serão realizados e o objetivo final alcançado*
 - *criar um GI do maracujá no PA Jiboia e outros PAs*
 - **colocar produtor no centro do processo**
 - *dar mais responsabilidades para os produtores dentro do dia de campo, experimentos e outros*
 - *fazer com que os produtores participem mais das atividades junto com os técnicos e pesquisadores*
 - *divulgação das tecnologias pelos produtores com sus experiências*
 - *documento escrito das decisões com os parceiros*
- a mais longo prazo
- *aprofundar as reflexões sobre como implantar, concretizar os conceitos "R-F-N" nas condições reais quer dizer com parceiros "fracos"*
 - **outros**
 - *teatro com parceiras*
 - *imaginar novos desenhos*

4) O que o outro espera de mim

Coopatec

- apoio as atividades da pesquisa nas comunidades (5)
- atuação mais profissional (3)
- apoio para formalização e legitimação dos GI (3)
- fornecer dados para pesquisa (2)

- *precisamos saber qual papel nosso mais definido no processo; esta um pouco obscuro*
- *coleta e sistematização da informação para poder fazer o seu trabalho de modo mais adequado a realidade do produtor (parte organizacional, experimento, técnica)*
- *comprometimento, responsabilidade, ação*
- *apoiar nas condições em que nos cabe para facilitar a pesquisa*
- *atuação mais profissional*
- *atuação mais presente nas comunidades*
- *apoio na legitimação dos GI. Fornecer dados sobre os GI do projeto MDA*
- *apoio nas atividades de pesquisa*
- *a pesquisa precisa de mim para continuar a desenvolver os trabalhos, precisam de pessoas ligadas a um contato com os produtores sempre, coisa que a pesquisa não tem tempo para fazer (acompanhar, visitar, participar de reuniões, capacitações em alguns momentos). Tempo da pesquisa e escasso*

STR

- ponto de vista e conhecimentos dos agricultores
- disponibilidade para acompanhar atividades da pesquisa e AT
real conhecimento com produtor
tempo que disponho para participar

Pesquisa

- apoio metodológico (planejamento, analise, informação, referências, capacitação)
- formalização dos GI
- delegar responsabilidades e capacitação
- melhorar rapidamente seu português
 - *refletir sobre os processos de formalização dos grupos*
 - *continuidade de dialogo e documentação (capacitação, informação, referencias) sobre métodos de trabalho com grupos*
 - *apoio na planificação, no analise, na sistematização de referencias, capacitação técnica*
 - *disponibilização de informação tecnologia e organizacionais*

Teia de aranha

Critério	Pouca apr	apr regular	muita aprendiz
Responsabilizar	3	7	6

Formalizar	2	7	5
Negociação	6	6	4
Meu papel	5	4	7
GI (tema livre)		3	3

Anexo 5 A historia dos agricultores de Campo Verde interessados no plantio direto

Andrea conta

O assentamento conta com 39 famílias. Três técnicos da Coopatec trabalham (Monica, Andrea, Danilo)

Varias etapas

1. ***Agregar data** Se fizeram 2 atividades, 1 PEP e 1 diagnostico. Ao momento da restituçao do questionario do diagnostico saio como proposta de açao o plantio direto*
2. *Os produtores interessados (9-10 pessoas) fizeram uma visita no Boa Uniao⁷, na parcela do pai de Lucio **agregar data**. Queriam conhecer o que e o plantio direto e saber si vale a pena fazer um GI em plantio direto.*
3. *o técnico da Coopatec (Danilo) fiz **agregar data** uma apresentação da referencias do Plantio direto em base a experiências de Jiboia, comparando os resultados de parcelas entre plantio direto e plantio convencional.*
4. *os produtores interessados formaram, depois da visita, uma Comisao "plantio direto", composta de 2 pessoas (Jose Adão e ...), para organizar o trabalho previsto. Listaram as pessoas do assentamento quem queriam comprar maquinas (plantadeira e equipes). Foram verificar onde se pode conseguir este material (na Capul o ...), foram verificar os preços⁸, foram onde o Banco para conhecer a possibilidade de conseguir dinheiro e com qual forma. Estão, neste momento, nesta situação examinando como conseguir o equipo, seja comprando seja prestada do grupo de Boa União o de Paraíso. Eles preferem ter a sua própria plantadeira*
5. *os produtores mais interessados querem plantar toda sua parcela em plantio direto. Não da para fazer parcela de comparação; não vão pagar um trator para preparar a metade de sua parcela e, assim, ter a metades em convencional e a outra metade com plantio direto. Quando estão decididos para mudar, mudam na toda sua parcela.*

⁷ Para ir a Boa Uniao, os produtores tem que atravessar o assentamento de Paraiso, onde alguns produtores fazem plantio direto. Entao , porque eles privilegaram ir a Boa Uniao ?

⁸ uma plantadeira de tração animal tipo Werner : 650 reais

Anexo 6 Exemplo de atas

Durante a atividade No 9 sobre os exercícios de elaboração de plano de ação e de negociação um técnico da Coopatec elaborou um exemplo de ata

Aos dezoito dias do mês de janeiro de dois mil e oito, as oito horas e trinta minutos da manhã na sede do sindicato dos trabalhadores rurais de Unai MG. Em reunião dos produtores decidiu-se em organizar um dia de campo no assentamento Jiboia no município de Unai Mg. Com o tema plantio direto na pequena propriedade: cultura do milho. Antes foi feita uma reunião para identificar os possíveis parceiros que são: Associação do produtores, STR (Sindicato dos trabalhadores rurais), Coopatec, Escola Agrícola, Embrapa Cerrados etc uma vez identificados os parceiros foram feito a distribuição das atividades dos mesmos; foi escolhido uma comissão entre produtores (Antonio Medeiros, Geraldo, Pedro Frazao, Levi Estrela); a definição do data, o local; confeccionar e distribuição dos folder; localização das Estações, capacitação e quantificação de recursos. Apos feita essa distribuição das atividades foi feito a programação do evento; durante o dia de campo e depois do evento será feita uma prestação de contas e avaliação de organização e do conteúdo das estações; e por fim nao tendo nada a declarar a reunião foi finalizada aos dez horas da manhã. Eu Hellison lavrei a presente lá que será lida e assinada por todos